



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIELA ALVES FERREIRA

Pequenos brincantes da cultura popular: desafios e possibilidades na Educação Infantil

GOIÂNIA

2023

DANIELA ALVES FERREIRA

Pequenos brincantes da cultura popular: desafios e possibilidades na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do (a) Professor (a): Me. Rosirene Campêlo dos Santos.

GOIÂNIA
2023

DANIELA ALVES FERREIRA

Pequenos brincantes da cultura popular: desafios e possibilidades na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, 15 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Me. Rosirene Campêlo dos Santos
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Dra. Lilian Brandão Bandeira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Dr. Rodrigo Roncato Marques Anes
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

AGRADECIMENTOS

Ao conseguir chegar ao final de mais uma etapa, quero agradecer primeiramente a professora Me. Rosirene Campêlo dos Santos, que foi essencial para a realização desse trabalho. Muito obrigada professora, por todo apoio, paciência, dedicação e compreensão comigo na produção deste trabalho, que no começo não foi fácil, porém, ao chegar na sua finalização me senti bastante satisfeita com o resultado. Também quero dedicar meus agradecimentos a minha mãe: Suelene Alves Pio, que sempre esteve comigo em todos os momentos da universidade, dando forças para que eu pudesse continuar, apesar das dificuldades. Além disso, não poderia deixar de mencionar minha irmã: Gabriela Alves Ferreira, que também fez parte, pois, me ajudou bastante em relação as dicas para a realização do TCC e a ficar mais calma, pois, sou um pouco ansiosa. Não posso deixar de agradecer também, ao Projeto de Extensão: Corpo, Movimento e Infâncias, pois, a partir da minha entrada no 3º período do curso, percebi ao longo do tempo um crescimento e amadurecimento profissional muito grande. Sendo que, o projeto foi tão importante, que foi a partir dele que o tema desse trabalho saiu, pois, ao adentrar no universo infantil, fiquei simplesmente encantada pelo o amor e carinho das crianças. E para finalizar também agradeço a Deus, por ter me capacitado para chegar ao fim dessa trajetória, que é tão importante para mim.

RESUMO

O presente trabalho, tem como objetivo analisar e discutir as especificidades da Educação Infantil e suas possíveis interlocuções com algumas manifestações das culturas populares. Como desdobramento foi elaborada e sistematizada uma proposta pedagógica com o intuito de apresentar algumas possibilidades das manifestações das culturas populares na Educação Infantil de forma a contribuir e garantir a formação integral das crianças, bem como, o acesso as manifestações da capoeira e bumba meu boi. Tratar das manifestações das culturas populares na Educação Infantil, via Educação Física é uma forma de garantir que a cultura africana e indígena possa ser abordada de forma pedagógica e com intencionalidade, pois, faz parte identidade do povo brasileiro. Dessa forma, as atividades propostas foram elaboradas a partir de elementos que tratam do universo infantil como: a ludicidade, brincadeira, criatividade, imaginação, contação de história e com muitas cores e movimentos. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico relacionados com as questões da infância, culturas populares e a importância do brincar na Educação Infantil. Assim, sendo a proposta pedagógica produzida para esse trabalho, foi elaborada com a intenção de se tornar um ebook, um material de acesso e suporte para os professores da Educação Infantil, sendo a mesma, interativa, com links de acesso a vídeos, imagens, sugestões de músicas entre outros.

Palavras-chave: Brincar. Culturas populares. Educação infantil.

ABSTRACT

This work aims to analyze and discuss the specificities of Early Childhood Education and its possible interlocations with some manifestations of popular cultures. As a result, a pedagogical proposal was developed and systematized with the intention of presenting some possibilities of manifestations of popular cultures in Early Childhood Education in order to contribute and guarantee the integral formation of children, as well as access to manifestations of capoeira and bumba meu boi. Dealing with manifestations of popular cultures in Early Childhood Education, via Physical Education, is a way of ensuring that African and indigenous culture can be approached in a pedagogical and intentional way, as it is part of the identity of the Brazilian people. In this way, the proposed activities were elaborated from elements that deal with the children's universe such as: ludicity, play, creativity, imagination, storytelling and with many colors and movements. For this, a bibliographic survey was carried out related to childhood issues, popular cultures and the importance of playing in Early Childhood Education. Thus, being the pedagogical proposal produced for this work, it was elaborated with the intention of becoming an ebook, a material of access and support for teachers of Early Childhood Education, being the same, interactive, with links to access videos, images, song suggestions among others.

Keywords (ou Palabras clave): Play. Populares cultures. Clhid education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CULTURA POPULARES BRASILEIRAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL	9
2.1 O BRINCAR, A INFÂNCIA E AS CULTURAS POPULARES BRASILEIRAS	9
2.2 AS MANIFESTAÇÕES DAS CULTURAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3 CONHECENDO AS MANIFESTAÇÕES POPULARES BRASILEIRAS	22
3.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE AS POSSIBILIDADES E DESAFIOS DAS CULTURAS POPULARES BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.2 OS CORPOS BRINCANTES E A EDUCAÇÃO INFANTIL	25
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA	26
4.1- DESAFIOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil nas últimas décadas vem ampliando seu campo de estudos e pesquisas buscando compreender o universo infantil. Além disso, não podemos nos esquecer que a mesma, faz parte da educação básica, neste sentido a proposta pedagógica para os pequenos não deve girar em torno da apreensão de conteúdos como no ensino fundamental. Ou seja, as atividades propostas devem estar envolta da interação e da brincadeira, pois, os dois irão ajudar na aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Porém, não só isso, o brincar irá garantir o interesse e motivação das próprias crianças.

Porém, sempre que falamos no brincar, temos que ter em mente, que o mesmo para ser usado como uma proposta pedagógica, deve ter um objetivo (BARROS; OLIVEIRA, 2018). O brincar, é um mecanismo interessante para ser utilizado como estratégia metodológica, na própria Educação Física e na Educação Infantil, pois, a partir do mesmo conseguiremos trazer os diversos conteúdos que perpassam o campo como a: dança, o esporte, as lutas, brincadeiras, entre outros.

Apesar de cada faixa etária ter a sua especificidade de desenvolvimento e aprendizagem, é possível levar de modo adaptado os vários conteúdos da Educação Física. Sendo que, um conteúdo possível de ser levado para a Educação Infantil, são as culturas populares. Levando em conta, que a proposta pedagógica, deve girar em torno da brincadeira e da interação, é possível abordar as diferentes culturas populares brasileiras por meio de adaptações e utilizar a brincadeira como uma estratégia metodológica, que auxiliará as crianças na apreensão dessas manifestações populares. Pois, as diferentes manifestações populares são bastante importantes para a nossa identidade brasileira, podendo ser abordadas na Educação Infantil, de modo prazeroso, alegre e divertido.

Quando falamos de manifestações populares brasileiras, sabemos que as mesmas, apesar de estarem presentes no nosso país, são pouco valorizadas, pois, são vistas como ingênuas e desnecessárias. Na sociedade brasileira, por conta da colonização ainda sobressai uma visão eurocêntrica, sendo pouco valorizada e reconhecida os costumes, tradições e a cultura pertencentes aos povos indígenas e africanos.

Assim quando, não abordados as mesmas, seja na Educação Infantil, como nos outros ambientes educacionais, estamos deixando uma parte da nossa identidade para trás. Iniciar a abordagem dessas manifestações, mesmo que de forma simples na Educação Infantil, por meio de brincadeiras, ou músicas irá contribuir para o rompimento

com esse pensamento preconceituoso da sociedade brasileira. Pois, se desde pequenos, as crianças já são educadas para respeitar e acolher o diferente, as mesmas ao se tornarem maiores poderão ter um pensamento diferente sobre as manifestações populares.

O problema da pesquisa, apresenta o seguinte questionamento quais as possibilidades de desenvolver um trabalho lúdico e educativo na educação infantil que promova interlocuções com os conhecimentos relacionados às culturas e manifestações populares ? O trabalho tem como objetivo geral, analisar as especificidades da Educação Infantil e suas possíveis interlocuções com algumas manifestações das culturas populares. Já em relação aos objetivos específicos temos: fazer um levantamento sobre artigos, dissertações e teses que discutem as manifestações das culturas populares na Educação Infantil, elaborar uma proposta pedagógica sobre as possibilidades das culturas populares na Educação Infantil, entender como as manifestações das culturas populares se fazem presente/ ou não nos documentos oficiais como: BNCC e DCNEI, elencar possibilidades metodológicas de abordagem das manifestações das culturas populares no universo infantil promovendo um olhar sensível para a diversidade cultural brasileira.

Devido essa pesquisa trabalhar com as manifestações da cultura popular como: capoeira e bumba meu boi, que possui um enfoque mais histórico e descritivo, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa pode ser definida como uma modalidade de pesquisa que não tem como objetivo a análise de dados numéricos e sim uma função interpretativa da realidade estudada (GIL, 2021). Além disso, outro ponto importante é que os meios utilizados para alcançar essa realidade a ser estudada são por meio de análises documentais, entrevistas, pesquisa-participante, estudo de caso, observações, entre outros (NEVES, 1996).

De acordo com (Gil, 2002) a pesquisa com um objetivo exploratório tem como função obter uma maior familiarização com o problema, e isso é realizado através de um levantamento bibliográfico, ou seja, a partir das idéias de vários autores conseguimos abranger vários aspectos sobre um determinado problema, como os fatos históricos, sociais, conceitos, entre outros.

A pesquisa qualitativa possui algumas características como: a utilização da realidade como ambiente da coleta de dados, o pesquisador possui um papel importante na interpretação dos dados, tem um caráter descritivo, um enfoque indutivo, ou seja, não parte de hipóteses já prontas como nas pesquisas quantitativas e por fim as opiniões, falas e conceitos dos investigados são de total importância para o pesquisador (NEVES, 1996).

Inicialmente a pesquisa tinha como foco realizar algumas intervenções no CMEI-Viver a Infância, com crianças de 4 a 5 anos, ou seja, poderia ser definida como uma pesquisa ação.

Pois, no decorrer das intervenções pretendíamos dialogar com as crianças em relação as manifestações da cultura popular, principalmente a capoeira, por ser uma manifestação muito presente em nossa sociedade e apresentar elementos importantes referente a cultura africana em seus cantos, músicas e no próprio jogo. Além disso, também tínhamos a intenção de trazer algumas questões relacionadas ao preconceito e discriminação racial que ainda se fazem presentes em nossa sociedade.

No entanto, devido ao atraso no retorno da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, para a entrada dentro da CMEI “Viver a Infância”, optamos por realizar uma proposta pedagógica interativa, ou seja, como um e-book. Sendo que, durante as atividades é possível acessar link de músicas, vídeos e até mesmo visualizar fotos do arquivo pessoal da pesquisadora, realizando alguns movimentos da capoeira.

No capítulo 2, nos propomos a discutir sobre o brincar, a infância e as culturas populares brasileiras, para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando identificar e compreender sua relevância na Educação Infantil. Sendo importante, fazer um leitura e reflexões da BNCC e DCNEI.

No capítulo 3, trazemos a discussão e justificativa das escolhas das duas manifestações aqui sistematizadas. Outro ponto, importante deste capítulo é a discussão a respeito dos corpos brincantes na Educação Infantil.

No capítulo 4, buscamos sistematizar e apresentar algumas possibilidades metodológicas a respeito de duas manifestações da cultura popular, sendo estas a capoeira e o bumba-meu-boi, bem como relatar os possíveis desafios ao se tratar e pesquisar este tema na Educação Infantil.

2.0- CULTURA POPULARES BRASILEIRAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1- O brincar, a infância e as culturas populares brasileiras

De acordo com as (DCEI) Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a Educação Infantil está integrada à primeira etapa da educação básica, e tem como função atender crianças de 0 a 5 anos de idade. Ao analisar os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dentro desses dois documentos, percebe-se, a presença da interação e da brincadeira, ou seja, os mesmos devem ser considerados dentro do ensino da Educação Infantil. Sendo que, tanto a brincadeira como a própria interação, serão importantes formas de proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Além disso, dentro das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, também temos de acordo com o artigo 6º, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para essa faixa etária, que conta com o: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e o conhecer-se.

Assim pode-se perceber que o brincar e a própria interação devem possuir uma atenção especial na Educação Infantil. A infância está ligada diretamente à brincadeira, sendo que, até podemos considerar o brincar como linguagem da infância, pois, a brincadeira é um ato natural

da criança, as suas primeiras interações com o mundo são a partir do brincar (ALVES; SOMMERHALDER, 2006). Para Kishimoto (2008) o brincar pode ser conceituado como:

Brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância em relação ao real, fiel na concepção de Freud, que vê no brincar o modelo do princípio de prazer oposto ao princípio de realidade (KISHIMOTO, 2008, p.19).

Ao considerar o brincar como um mecanismo psicológico temos que levar em conta que o mesmo estimulará e desenvolverá aspectos cognitivos, sociais e emocionais (BARROS; OLIVEIRA, 2018). Pois, quando a criança brinca, ela interage com o mundo, com o outro, exercita a sua criatividade e sua própria imaginação. Quando se considera a brincadeira um mecanismo que se distancia do real, não queremos dizer que a criança não está consciente do que está fazendo, mais deve se levar em consideração que o brincar estimula o algo imaginado, a ficção, a capacidade de imaginar e ser quem não somos, de viajar no nosso próprio pensamento para lugares diferentes, de criar o novo, de modificar o real que o mundo proporciona (ALVES; SOMMERHALDER, 2006).

O brincar além de desenvolver os mecanismos psicológicos da criança, também irá proporcionar a formação da cultura lúdica da criança. A cultura lúdica da criança pode ser conceituada como um conjunto de procedimentos e aprendizagens que trarão a possibilidade de realização da brincadeira. Ou seja, é o conjunto de regras, de normas exigidas para que a criança possa brincar seja de faz de conta, de imaginação e dos próprios jogos. Pois, em todas essas situações a criança irá precisar ter uma postura diferente, um exemplo nas brincadeiras de imaginação, o pequeno deverá considerar o mundo de forma diferente do real, podendo exercitar sua criatividade.

Sendo que, essa cultura lúdica é adquirida por meio da interação social com outras crianças, na participação em jogos, pela observação de outras crianças realizando diversas brincadeiras, pela manipulação e construção de brinquedos. Essa cultura lúdica, pode ser vivenciada de forma individual, livre, coletiva ou regrada pela própria criança. Ou seja, podemos dizer que a cultura lúdica é adquirida por meio da brincadeira (KISHIMOTO, 2008).

Assim, pode-se perceber que proporcionar diferentes tipos de brincadeiras para as crianças irá possibilitar a ampliação da sua cultura lúdica e o próprio desenvolvimento, pois, o brincar pode ser explorado de diversas formas na Educação Infantil, por meio de jogos tradicionais, jogos populares brasileiros, jogos de faz- de conta, de competição, de imaginação, de tabuleiro, de memória, entre outros.

Dessa forma, quanto maior for o repertório da cultura lúdica da criança, maior será o seu desenvolvimento a partir das diversas formas do brincar. Na Educação Infantil é importante o brincar livre, porém, outra possibilidade de ações pedagógicas é o jogo protagonizado. O jogo protagonizado surge das ideias de Elkonin (2009) , que se apoia em um enfoque histórico-

cultural, ou seja, a cultura e as mudanças da sociedade irão influenciar nas atitudes e brincadeiras das próprias crianças (MARCOLINO; BARROS; MELLO, 2014). No jogo protagonizado temos a utilização/manipulação de brinquedos ou outros objetos pelas crianças, sendo que, o professor ou o adulto auxilia nesta instrução da manipulação do objeto, porém, a criança possui autonomia própria para brincar (MARCOLINO; BARROS; MELLO, 2014).

A partir desse jogo protagonizado, a criança irá assumir papéis, como ser mãe, policial, professora ou até mesmo um jogador de futebol, em que a interpretação de papéis, ajudará os mesmos a se situar na sociedade e aprender a dinâmica da mesma. Em que, essa interpretação de papéis, e a própria manipulação do objeto, muito presente nas fases iniciais da Educação Infantil, permitirá a criança ressignificar o brinquedo/objeto, inclusive atribuindo outro sentido e significado. Favorecendo a criança compreender regras e condutas, que poderão ser observados pelos adultos ou/e professores.

Porém, só a presença do brincar livre na Educação Infantil, é muito pouco, pois, nessa fase a criança está formando sua identidade, aprendendo, se situando na sociedade, assim, quanto maior o enriquecimento da sua cultura lúdica, maior desenvolvimento a mesma terá. Para que ocorra um enriquecimento da cultura lúdica da criança, o brincar deve possuir um objetivo que leve a criança a adquirir algum conhecimento, assim, é necessário termos um brincar direcionado, onde a criança possa aprender as regras e as normas de um determinado jogo (BARROS, OLIVEIRA, 2018). Sendo que, a Educação Física, terá um papel bastante importante na Educação Infantil, para enriquecer a cultura lúdica da criança, superando apenas esse brincar livre. A Educação Física, é envolta por diversos elementos da cultura corporal como: a dança, a ginástica, a luta, os esportes, os jogos, entre outros.

Ao proporcionar o ensino dos diferentes elementos da cultura corporal da Educação Física na Educação Infantil, como a dança, a ginástica ou até mesmo os jogos e brincadeiras, estamos levando para as crianças a partir do ensino da dança, uma linguagem rica, que irá permitir os pequenos se expressarem corporalmente. A partir do ensino dos diversos elementos da ginástica, a criança poderá superar limites, aprenderá a ter controle do corpo e conhecer o mesmo. Já os jogos e brincadeiras populares, irão permitir que a criança possa agir e modificar intencionalmente a realidade (SILVA, 2005).

Além disso, a Educação Física pode proporcionar um enriquecimento da cultura lúdica das crianças, através dos diversos jogos tradicionais, de competição, de recreação, entre outros. Porém, na Educação Infantil, não necessariamente podemos utilizar só os jogos e brincadeiras, mais os outros conteúdos que perpassam o campo da Educação Física.

Pois, ao proporcionar esses diversos conteúdos, estaremos auxiliando no desenvolvimento de aspectos motores, intelectuais e sociais da criança. Outro ponto a ser considerado é que a Educação Física, quando presente na Educação Infantil, irá proporcionar diversas experiências com o movimento, levando as crianças as possibilidades de: criação,

inovação, descobrimento do próprio corpo, superação de limites, enfrentamento de desafios, expressão de sentimentos, cumprimento de regras, respeito ao outro, entre outros (BASEI, 2008).

Dessa forma, é possível perceber que podemos aumentar o repertório da cultura lúdica da criança, através dos diferentes elementos da cultura corporal. Outro ponto, a ser considerado é que na Educação Física, o brincar pode ser utilizado como uma estratégia metodológica, que irá facilitar e ajudar o professor a transmitir os diversos elementos da cultura corporal a essas crianças. No entanto, utilizar o brincar como uma estratégia metodológica, as vezes não é bem visto em nossa sociedade, que está acostumada a considerar o brincar só como um momento livre da criança.

O brincar como é envolto pelo riso, pelo cômico, pelo caráter não sério, ato lúdico, e é um momento que se contrapõe ao trabalho, pode ser considerado com uma atividade que deve estar presente só nos momentos livres e de diversão (KISHIMOTO, 2017). Ou seja, às vezes o brincar por ter essas características, pode ser interpretado de forma errada pelos diversos profissionais da educação. Além disso, outro ponto a ser levado em conta nessa relação de diversão e momento livre do brincar, é o nosso próprio contexto de desenvolvimento da nossa sociedade. Antes do nascimento do romantismo, o brincar era visto como algo não sério e fútil. Já a partir do Renascimento o brincar, será visto de uma outra forma, sendo que, o mesmo irá favorecer o desenvolvimento da inteligência, e devido a isso, pode ser um instrumento facilitador da aprendizagem (KISHIMOTO, 2008).

Porém, já quando consideramos o desenvolvimento tecnológico, o brincar começa a ser desconsiderado. A partir do momento em que a sociedade descobriu que o conhecimento era a chave para o desenvolvimento tecnológico, os ambientes educacionais, como as escolas, deveriam proporcionar o aperfeiçoamento das faculdades intelectuais e transmitir os conhecimentos teóricos (SANTIN, 2005). Dessa forma, a escola deveria estar focada na formação técnica e profissional, ou seja, o intelecto que deveria ser considerado. Assim, quando observarmos o brincar, que está envolto pela diversão, pela alegria, pela imaginação e criatividade, e às vezes até pela desordem, pela utilização do corpo, não poderia se encaixar nesse ensino totalmente voltado para uma formação intelectual.

De acordo com Freire (2009), os ambientes educacionais não recebem o indivíduo por completo, pois, na maioria das vezes o corpo que sente, que se expressa, que é criativo, imaginativo, não é muito considerado principalmente nas séries iniciais. Pois, a perda de controle, de desordem, de dar outras oportunidades de criação e desenvolvimento, não é bem visto em uma sociedade que está focado no produto final, que é a formação de seres humanos capazes de servir ao sistema capitalista e de serem explorados (SURDI, 2019).

No entanto, outro ponto, a ser considerado quando estamos falando de infância, é considerar as diferentes concepções de infância que foram criadas ao longo do desenvolvimento da sociedade.

É importante sabermos que uma concepção de infância, que se preocupou um pouco com as crianças, surgiu na modernidade, no século XIX. Na Idade Média, não se tinha uma concepção de infância, pois as crianças eram consideradas pequenos adultos, ou seja, não se tinha uma preocupação com as particularidades, limites e diferenças entre crianças e adultos. De acordo com Santana (2014) na Idade Média:

[...] As crianças eram consideradas uma espécie de adulto em miniatura, elas eram tratadas apenas como seres biológicos, descendentes do ser humano e dependentes dos adultos até adquirir independência física, depois disso misturavam-se a eles no trabalho (SANTANA, 2014, p.2).

Diante disso, pode-se perceber que o brincar, não estava presente na Idade Média, pois, se consideramos as crianças como pequenos adultos, o direito de brincar era negado, pois, as mesmas deveriam se preocupar em trabalhar e ajudar os pais, principalmente as das classes mais baixas da sociedade. Porém, com a evolução da sociedade e o advento da modernidade, alguns estudiosos como Rousseau, Pestalozzi e Froebel, irão olhar para a infância de uma forma diferente, considerando suas particularidades e criando diferentes concepções de infância. É interessante observarmos que apesar de Froebel, Pestalozzi e Rousseau, possuírem ideias diferentes em relação a infância, ambos os estudiosos, defendiam o direito do brincar, e consideram a brincadeira, como um mecanismo importante para o desenvolvimento e formação dos aspectos cognitivos e afetivos das crianças (SANTANA, 2014).

De acordo com Rousseau (1995) a criança é um ser naturalmente bom, e será diferente do adulto, na maneira de pensar, agir e sentir. Para esse estudioso a escola é que daria as bases para a vida adulta, fornecendo os conhecimentos necessários para sua convivência na sociedade. Outro ponto, importante na concepção de Rousseau, é que dentro da educação os conceitos limites e liberdade, devem estar conectados, pois, o limite, irá ajudar a criança a ter respeito ao outro e a si mesmo, já a questão da liberdade, é essencial, pois é por meio do contato como os outros, do convívio social, das trocas de experiências por meio das brincadeiras e jogos, que a criança irá se desenvolvendo e também formará a sua cultura lúdica.

Já nas concepções de infância de Pestalozzi e Froebel, podemos perceber que os dois estudiosos consideram que a aprendizagem e aquisição de conhecimentos, não é a única finalidade da Educação Infantil. Para Pestalozzi, o desenvolvimento e a formação humana também são importantes na Educação Infantil. E quando levamos em conta o brincar e brincadeira, os mesmos podem ser meios para prover esse desenvolvimento, pois, o brincar possibilita o respeito ao outro, o controle das emoções e da própria euforia, ao perder algum jogo, ou até mesmo uma brincadeira, o trabalho em equipe, o convívio harmônico com os colegas, a solução dos conflitos, a identificação dos próprios limites e limites dos colegas, entre outros.

Para Froebel (1917), a criança que possui a oportunidade de brincar durante a infância, se tornará um adulto determinado, bem resolvido, capaz de ajudar a si próprio e o outro, pois, saberá identificar os seus limites e possibilidades. Sendo que, quando analisamos o Documento Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, podemos observar diante do mesmo, concepções de infância, que visam tanto o caráter assistencialista (apenas de cuidados- alimentação e higiene), como outra concepção que considera a Educação Infantil, como um momento de alfabetização das crianças. Ao analisar, tanto a concepção de infância de Pestalozzi como a de Froebel, esse documento não dialoga de maneira satisfatória, com as ideias dos mesmos, que também consideram o desenvolvimento humano como parte importante para a Educação Infantil, e o mesmo pode ser realizado através do brincar. Segundo Vygotsky (1998), a brincadeira é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, pois, é por meio da interação social, do contato com o outro, a partir da manipulação de brinquedos e a vivência de várias brincadeiras, que a criança será capaz de desenvolver a: atenção, memória, imitação, afetividade, motricidade, inteligência, ampliação do seu vocabulário, entre outros (SILVA; NOGUEIRA, 2020).

Dessa forma, quando a Educação Infantil visa apenas a alfabetização das crianças, o lúdico e o brincar, são desconsiderados e partes importantes do desenvolvimento da criança são perdidos, pois, o conteúdo se torna ponto chave para o aprendizado das crianças, ou seja, acaba sendo uma preparação para o Ensino Fundamental (SILVA; NOGUEIRA, 2020). Assim, as crianças perdem a oportunidade de desenvolver a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas e de conflitos, perde a oportunidade de contato com o outro, de expressar seus sentimentos e opiniões, pois, o ensino é muito focado na aprendizagem de conhecimentos, e o brincar é apenas considerado como um momento livre, de recreação.

Porém, quando analisamos o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, é possível observar uma concepção de infância diferente, em que a criança é considerada um sujeito histórico, produtor de cultura e que possui os seus direitos, sendo capaz de interagir, de brincar, de imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, questionar. Ou seja, aqui o conteúdo não é ponto central da aprendizagem até, porque a prática pedagógica deve girar em torno das interações e da brincadeira, dessa forma, aqui a criança é levada em conta, os seus sentimentos e opiniões são considerados e devem ser observados, para que se tenha uma prática pedagógica satisfatória. O DCNEI acaba dialogando com as concepções de infância tanto de Rousseau, Froebel e Pestalozzi, pois, o conteúdo não deve ser o ponto chave da aprendizagem e o brincar será essencial para o desenvolvimento da criança, e suas opiniões, sentimentos e ações serão levadas em conta, assim, são considerados indivíduos diferentes dos adultos.

Ao analisar outro documento importante para a educação, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que irá definir as aprendizagens necessárias das crianças nas diferentes etapas da Educação básica, também é possível perceber uma concepção de infância, que se

relaciona com a DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) de 2009. Sendo que, é presente uma concepção de sociologia da infância, ou seja, as crianças são consideradas como atores sociais, que são capazes de pensar, refletir e serem criativas (MELLO, et.al, 2016).

No entanto, mesmo a BNCC, considerando as crianças como sujeitos sociais, há algumas críticas que podem ser feitas a esse documento. Ao analisarmos a organização curricular para a Educação Infantil, que gira em torno dos campos de experiências para crianças de 4 e 5 anos, é possível perceber que para o campo da Educação Física, os elementos da cultura corporal são muito limitantes. Sendo que, a Educação Física está limitada ao campo do: corpo, gestos e movimentos, que irá enquadrar os jogos e brincadeiras, a utilização do próprio corpo para expressar sentimentos, sensações, entre outros. Porém, observando a diversidade de conteúdos que a Educação Física possui, considerar só jogos e brincadeiras é muito pouco para crianças que estão em pleno desenvolvimento. De acordo com o campo de experiência: “corpo, gestos e movimentos” e a habilidade (EI03CG02) as crianças de 4 a 5 anos deverão: “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades” (BRASIL, 2017, p.47).

Dessa forma, abranger e mesclar outros campos de experiências como: o eu, o outro e o nós, traços, sons, cores e formas, fala, pensamento e imaginação, é uma forma de romper com um ensino engessado e limitado para a Educação Infantil e proporcionar que as crianças tenham acesso os diferentes conhecimentos produzidos pela a humanidade sobre a Educação Física. Ao abranger esses outros campos de experiências, temos a possibilidade de trabalhar como a: música, linguagem oral e escrita, culturas populares, ou diferentes culturas, entre outros.

Já nas concepções de infância atuais, a criança é considerada um ser histórico-cultural, ou seja, a criança possui uma história, experiências e devido a isso é capaz de produzir cultura. Assim, ao considerar só a escola como meio de aprendizagem é negligenciar a criança, como ser pensante, competente, capaz de sentir, agir, ter opiniões próprias, expressar seus sentimentos (KRAMER, 2005). Pois, todos nós sejamos crianças e/ou adultos temos conhecimentos que foram aprendidos fora do ambiente escolar, e devem ser considerados, para o próprio desenvolvimento da criança.

Sendo que, na Educação Infantil, a proposta pedagógica deve girar em torno de bases teóricas e práticas sólidas, que levem em consideração os conhecimentos produzidos pela humanidade ao longo do tempo. Quando afirmamos que a Educação Infantil deve ser envolta pelos conhecimentos que foram desenvolvidos ao longo do tempo, estamos rompendo com uma concepção teórico-metodológica, da recreação e da psicomotricidade, que infelizmente perpassa o campo da Educação Física até hoje, mesmo que foi criado na década de 70 e já

descobriram outras propostas metodológicas mais interessantes para essa faixa etária. Dessa forma, deve ocorrer a utilização de concepções críticas de ensino, que permitam às crianças aprenderem ou melhor dizendo terem acesso aos diferentes elementos da cultura corporal, que são importantes para o seu desenvolvimento e conhecimento (SAYÃO, 1997).

Levando para o campo da Educação Física, é propício na Educação Infantil, que se desenvolva um trabalho a partir de uma concepção crítica que permita ser tratados os elementos da cultura corporal como: a ginástica, a luta, o jogo, a dança, as manifestações populares brasileiras, africanas e indígenas, o esporte, entre outros. No entanto, não se esquecendo de dar um trato pedagógico com caráter lúdico, devido que, nessa faixa etária, os eixos da prática pedagógica, devem girar em torno da brincadeira e da interação.

2.2 – As manifestações das culturas populares na Educação Infantil

De acordo com Geertz (2004), a cultura pode ser conceituada como a condição de vida de todos os seres humanos, sendo que, a cultura é um processo plural e universal. Em relação ao universal, podemos dizer, pois, a cultura está presente em toda a sociedade, já a questão do plural é que a mesma é vista e vivida de forma diferente entre os povos, estados, cidades, regiões e até países. A cultura é responsável por determinar as ações humanas mais adequadas, sendo que, esse padrão de ações corretas ou não, será definido no contexto que o indivíduo vive (DAOLIO, 2004).

É por meio da cultura que o ser humano se apropria das normas, valores, crenças e os próprios modos de comportamento. Ou seja, isso é adquirido no convívio social primeiramente com os pais, e depois, com os outros indivíduos da sociedade (DAOLIO, 1995). Segundo Geertz (1989) os seres humanos são: “[...] animais incompletos e inacabados que nós completamos e acabamos através da cultura- não através da cultura geral, mas através de forma altamente particulares de cultura [...]” (GEERTZ, 1989, p.15).

A cultura é responsável por formar o indivíduo na sociedade. Assim, podemos dizer que o ser humano é formado por questões socioculturais e biológicas. Ou seja, as questões culturais e biológicas fazem parte do indivíduo. Quando adentramos no campo da Educação Física, que trabalha com a cultura e com o corpo, vemos que algum tempo atrás tínhamos uma visão biologicista do corpo, ou seja, se prezava muito a aptidão física, e a questão da prática esportiva. No entanto, na década de 1980, com a evolução dos debates científicos na área da Educação Física, começaram a considerar o ser humano como um ser biológico e sociocultural.

O ser humano ser considerado só como um ser biológico principalmente na área da Educação Física, é equivocado, pois, o principal conceito que permeia a área da Educação Física é a cultura, pois, é a partir da mesma que as práticas corporais humanas são formadas, ou seja, quando não consideramos isso, perdemos parte da história da própria área.

Não só isso é o problema, se temos um indivíduo puramente biológico, estamos dividindo o mesmo, e dando ênfase maior em apenas em uma qualidade. Essa divisão do indivíduo pode ser denominada de concepção estratigráfica. Segundo Geertz (1989), a concepção estratigráfica é quando se tem uma valorização de alguns fatores sobre os outros. E entre esses fatores temos: biológico, psicológico, social e cultural.

No entanto, o autor refuta essa separação, pois, o mesmo nos diz que o ser humano é formado por todos esses fatores, e os mesmo não deve ser isolados um do outro. Porém, se formos analisar essa concepção de aptidão física presente na Educação Física, é possível perceber que o biológico, era considerado mais importante que os outros fatores. Sendo que, quando se tem uma valorização do ser humano só nas questões biológicas, estamos dividindo o mesmo, e esquecendo uma parte importante que é a cultura, e que é a responsável por diferenciar os indivíduos, pois, todos nós temos um corpo biológico parecido, porém, a nossa cultura sempre será diferente.

Devido a evolução das teorias metodológicas na área da Educação Física, muitas das concepções que valorizam muito o ser biológico, foram sendo substituídas por teorias mais críticas. Dessa forma, nessas teorias mais críticas do ensino da Educação Física, não se tem a consideração apenas do ensino dos esportes, mas de outros conteúdos que foram produzidos de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Uma das teorias críticas bastante atuais no campo, da Educação Física, é a crítico-superadora. A teoria crítico-superadora tem o seu surgimento na década de 80, onde temos um questionamento por parte dos estudiosos da área sob a perspectiva tecnicista, biologicista da Educação Física. Na década de 80, a educação de forma geral é modificada, devido que, tínhamos uma redemocratização da sociedade brasileira.

Na abordagem crítico-superadora a Educação Física tem como objeto de estudo a cultura corporal, que está envolta pela: dança, esporte, ginástica, lutas, acrobacias, mímica, entre outros. De acordo com Daolio (2004):

A abordagem crítico-superadora coloca-se em clara oposição à perspectiva tradicional de educação física que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do ser humano, pois, segundo os autores, esta visão contribui e tem contribuído para a manutenção da estrutura da sociedade capitalista, defendendo os interesses da classe dominante no poder (DAOLIO, 2004, p.22.)

Sendo que, um outro ponto importante nessa teoria é que os conhecimentos da cultura corporal devem ser oferecidos para todos independente da classe social. Assim, diante desta teoria temos a consideração da classe trabalhadora, levando em conta que todos os indivíduos devem ter a vivência, experiência e conhecimentos da cultura corporal. A teoria crítico-superadora com essa ideia de oportunizar os diferentes conteúdos da cultura corporal a todos os indivíduos, acaba rompendo um pouco, com essa sociedade dividida em classes, em que os

dominantes têm total poder sobre os dominados (classe trabalhadora). Segundo o Coletivo de autores (2013) a classe dominante luta:

[...] pela manutenção do status quo. Não pretende transformar a sociedade brasileira, nem abrir mão de seus privilégios enquanto classe social. Para isso, desenvolve determinadas formas de consciência social (ideologia), que vincula seus interesses, seus valores, sua ética e sua moral como universais, inerentes a qualquer indivíduo, independente da sua origem ou posição social. Ela detém a direção da sociedade: a direção política, intelectual e moral. A essa direção Gramsci denomina de "hegemonia" (COLETIVO DE AUTORES, 2013, p.13).

Porém, não só sobre a direção política, intelectual e moral, a classe dominante tem total domínio, mas sobre a própria cultura vinculada à sociedade, que seja a mais aceitável e correta para o domínio do povo. Sendo que, esse comportamento da escolha da cultura mais adequada para ser vinculada e adequada para os povos, acontece há muito tempo atrás. No século XIX, podia-se perceber esse movimento, pois, se tinha o objetivo de conhecer a evolução da espécie humana, e isso era feito por meio da pesquisa antropológica, que tinha como objetivo coletar várias informações dos povos do mundo.

No entanto, uma prática muito presente era classificar os povos em: selvageria, barbárie e civilização. E como a Europa no século XIX, era considerada uma civilização modelo, os outros povos deveriam seguir esse padrão de cultura para que se tornassem povos civilizados para viverem socialmente. Assim os indivíduos da América, Ásia e África, eram considerados pelos povos europeus como primitivos, ou seja, a cultura muitas vezes presente nesse local era vista como desnecessária, sem valor e até mesmo inferior para os povos europeus, devendo os mesmos introduzir toda a cultura branca, que infelizmente mesmo com a evolução da sociedade, ainda é vista como a essencial e a mais adequada para o conhecimento da sociedade, ou seja, ainda temos presente uma visão etnocêntrica em relação à cultura.

De acordo com Daolio (1995), qualquer comportamento humano, ou até mesmo a cultura não deve ser julgada como bom ou ruim, devido, que todo comportamento tem um sentido para cada grupo específico. Dessa forma, desconsiderar a cultura presente tanto na América, na Ásia e África, é uma forma de manter essa visão etnocêntrica, que é tão antiga, mas ainda presente. Além disso, não podemos esquecer que a cultura dominante é a cultura branca, desde o século XIX, e até hoje infelizmente, assim, quando rompemos esse ciclo e começamos a considerar outras culturas, estamos dando a oportunidade de valorização das diversas culturas.

A América é formada por diversos países, entre eles o Brasil, e quando falamos do nosso país, que foi colonizado, não devemos nos esquecer que o nosso país, é formado por uma miscigenação de povos entre eles: europeus, negros e indígenas, ou seja, o nosso país é formado por uma cultura bastante diversa.

E entre essa cultura presente em nosso país, temos a cultura popular, bastante rica e diversa, e que infelizmente não é valorizada. De acordo com Foganholi (2012), em nosso país, temos uma valorização bastante grande da cultura externa, que é a europeia, ou seja:

No Brasil, podemos frequentemente observar a atribuição de elevados valores a uma cultura externa, simultaneamente ao comportamento de desvalorização, e até de ridicularização de uma cultura local. No ambiente escolar, por exemplo, é comum a prática de jogos, danças, esportes, entre outras atividades, de origens europeias ou estadunidense, em detrimento de práticas de origens nacionais, ou o próprio desconhecimento destas últimas. "O desconhecimento e a desvalorização da cultura popular é a negação de uma própria história e tradições [...], e ainda cultiva a alienação daqueles que constituem uma elite minoritária, que tem acesso às instituições educacionais e provavelmente, irá reproduzir os mesmos mecanismos de alienação e dominação em relação ao povo (FOGANHOLI, 2012, p.2).

Diante disso, podemos perceber que a cultura popular, é desvalorizada na nossa sociedade e é vista até como inferior. Na sociedade capitalista, a cultura externa, e erudita, são as culturas mais valorizadas e que são disseminadas como importantes para o desenvolvimento da sociedade, pois, as mesmas nos ensinam a ter um padrão culto de vida. No entanto, é interessante salientar que a cultura erudita que é produzida pela classe dominante, é restrita também somente a ela, ou seja, é equivocada essa valorização dessa cultura para o desenvolvimento, visto que, só alguns indivíduos da sociedade poderão acessá-las. Assim, podemos começar a entender que a própria cultura que é valorizada e disseminada na sociedade é também um meio de controle, alienação e de manutenção da dominação da sociedade capitalista.

A cultura erudita ou de elite é considerada a cultura dos intelectuais, já a cultura popular ou ingênua, é a cultura de massa, que é produzida pelos trabalhadores rurais e urbanos (SANTOS, 2006). A cultura popular pode ser conceituada como o conjunto de crenças, costumes, comportamentos, práticas sociais, valores, ideias, entre outros, que são produzidos pela classe dominada. Sendo que, a cultura popular, está presente em vários campos como: arte, música, jogos, brincadeiras e danças. Uma característica bastante importante, da cultura popular é que a transmissão da mesma ocorre de geração para geração. No entanto, não podemos considerar a cultura popular como algo imutável, mas sim dinâmica e modificável, pois, ao longo do tempo e com a mudança da sociedade, a mesma também apresenta as suas modificações (CORDASSO, 2017).

Podemos perceber que há uma diferença entre a cultura erudita e a popular, enquanto a erudita é para poucos e podemos dar como exemplo: a música, o teatro, a literatura, os concertos musicais, a cultura popular é para o povo, ou seja, todos têm o seu acesso.

Assim, quando se tem uma valorização da cultura popular na sociedade, estamos criando uma consciência revolucionária, e mostrando a classe dominante, que nós também temos direito à cultura, seja ela erudita ou popular.

Desse modo, não temos como dissociar essas duas culturas, pois, as mesmas convivem juntas em nossa sociedade, apesar da cultura popular não ser tão valorizada. Essa desvalorização da cultura popular, é devido que, tudo o que não é produzido pelos intelectuais, ou pela própria ciência, é visto como ingênuo, desnecessário e desprovido de valor. Além disso, disseminar ideias e valores corretos só de uma cultura, também é uma forma de manter a sociedade na mão dos dominantes, sendo essa função disseminada tanto pelas escolas, como pela comunicação de massa. Quando falamos em relação a escola, pode-se perceber que dentro do ambiente escolar, temos um trabalho com a cultura indígena, como africana, apenas em datas comemorativas, ou seja, aqui já percebemos que a cultura popular, é por vezes negligenciada e pouco trabalhada (CORDASSO, 2017).

Assim, quando é levado para o ambiente educacional a cultura popular não apenas, nas datas comemorativas, estamos valorizando a nossa cultura e nossa própria identidade. É importante, também estarmos cientes que é possível levar e trabalhar as culturas populares na própria Educação Infantil, e para que isso aconteça é necessário um trato pedagógico, e até podemos utilizar o brincar como um meio para levar essas diferentes culturas aos pequenos. Sendo que, quando fazemos isso, estamos não só valorizando a nossa cultura, como cumprindo o que está imposto na legislação e nas leis: N°.10.639/ N°.11.465.

Ao analisar algumas leis presentes no ensino brasileiro, temos na legislação a lei federal N°.10.639 de 2003, que está relacionada ao trabalho da cultura e história africana na escola e a lei N°.11.465 de 2008, que trata do trabalho da cultura indígena no ambiente escolar. Ou seja, essas duas leis preveem que é obrigatório o trabalho dessas culturas na escola, porém, infelizmente não é o que vemos, pois, como citado anteriormente o momento da abordagem dessas culturas se restringe apenas nas datas comemorativas (FOGANHOLI,2012).

Além disso, quando vamos analisar alguns documentos importantes como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia de 2020 e até mesmo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010, vemos que o trabalho e o respeito das diferentes culturas devem ser iniciados na própria Educação Infantil. Sendo que, de acordo com o Documento Curricular da Educação de 2020, é importante o trabalho com a cultura corporal local, porém também é necessário:

[...] ampliar, diversificar e complexificar os conhecimentos das crianças acerca de práticas corporais de outras culturas, bem como dialogar sobre o respeito à diversidade que compõe a sociedade, a instituição educacional e os agrupamentos (DCEI, 2020, p.64).

Diante disso, na Educação Infantil deve ocorrer não só a valorização das brincadeiras locais goianas como: beto, pular elástico, adedonha, fui à feira, cada macaco no seu galho, rio vermelho, entre outros, mas também uma valorização de outras manifestações populares, pois,

toda essa diversidade cultural irá ajudar no desenvolvimento e na formação da cultura lúdica da criança. Já dentro da proposta pedagógica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010, o trabalho com a diversidade é essencial, assim deve haver: “O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e a discriminação” (DCNEI, 2010, p. 21).

A manifestação da cultura popular como a capoeira que é de origem africana, seria uma boa opção para ser trabalhada na própria Educação Infantil e cumprir o que está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010. A capoeira permitirá que as crianças tenham o conhecimento de uma manifestação que faz parte da nossa identidade, porém, que é bastante discriminada, pois, é uma manifestação trazida por negros. Assim, é possível até levar questões importantes as crianças sobre o racismo e a diferenciação que é feita na nossa sociedade, entre brancos e negros. Além disso, a capoeira é uma manifestação muito rica, que também irá propiciar o trabalho com a música, dança, contação de histórias, entre outros.

Sendo que, quando vamos analisar o campo da Educação Física vemos que dentro do mesmo é presente as culturas populares, pois, as mesmas fazem parte dos elementos da cultura corporal que foram produzidos pela nossa sociedade e formam a nossa identidade. Porém, ao analisar um documento importante como a BNCC, e observar o campo de experiências: corpo, gestos e movimentos, para a Educação Infantil, vemos que o trabalho das culturas populares não é considerado, ou seja, um elemento da cultura corporal da Educação Física é negado para essas crianças. Assim, até podemos justificar a seguinte frase: as culturas populares só são trabalhadas em datas comemorativas. Visto que, até mesmo em um documento que deveria ser norteador para a educação, o trabalho das culturas populares não é considerado. Ou seja, é até presente nos outros campos de experiências, o trabalho das diferentes culturas, mais não no campo da Educação Física.

Sendo que, quando vamos analisar o campo da Educação Física vemos que dentro do mesmo é presente as culturas populares, pois, as mesmas fazem parte dos elementos da cultura corporal que foram produzidos pela nossa sociedade e formam a nossa identidade. Porém, ao analisar um documento importante como a BNCC, e observar o campo de experiências: corpo, gestos e movimentos, para a Educação Infantil, vemos que o trabalho das culturas populares não é considerado, ou seja, um elemento da cultura corporal da Educação Física é negado para essas crianças.

Dessa forma, quando observamos as leis e os próprios documentos da Educação Infantil, percebe-se que muito do que é colocado no papel, é pouco abordado de forma relevante nesses ambientes educacionais, visto que, o trabalho das manifestações culturais diversas, é pouco explorado, e deixado mais para as datas comemorativas. Ou seja, desde a Educação

Infantil, a cultura que é oferecida já é manipulada de acordo com os interesses da classe dominante, pois, mesmo que seja previsto por lei e presente em documentos, essas manifestações possuem pouca importância e relevância não só na Educação Infantil, mas nos outros ambientes educacionais.

A abordagem das manifestações populares desde a Educação Infantil, é totalmente vantajoso visto que, desde de pequenos as crianças já terão uma visão diferente sobre as diversas culturas, evitando assim, muito dos preconceitos já existentes em nossa sociedade, que só ajudam a cada vez mais, a mascarar a identidade do povo brasileiro em uma visão etnocêntrica. Além disso, na infância as crianças estão mais sensíveis às emoções e sensações, o que facilita o ensino dos diversos elementos da cultura popular, como a própria dança, jogo, brincadeiras, músicas, entre outros (CORDASSO, 2017).

CONHECENDO AS MANIFESTAÇÕES POPULARES BRASILEIRAS

3.1- Proposta pedagógica sobre as possibilidades e os desafios das culturas populares na Educação Infantil

Frente a discussão realizada nos outros capítulos, é possível perceber que a abordagem das manifestações populares na Educação Infantil, ainda são incipientes. Este fato, pode ser constatado no decorrer do nosso levantamento bibliográfico. Neste sentido, tratar das manifestações da cultura popular nas aulas de Educação Física na Educação Infantil é uma forma de permitir que as crianças tenham acesso a estes conhecimentos, tão importantes e necessário para sua formação educacional e cultural.

Diante de toda a discussão realizada nos outros capítulos, é possível perceber que a abordagem das manifestações populares, é pouco trabalhada na Educação Infantil. Sendo que, abordar essas manifestações ajuda a combater muitos dos preconceitos presentes em nossa sociedade. Dessa forma, levando em conta essa escassez de trabalhos com as manifestações populares, a nossa proposta pedagógica, visa abordar duas manifestações populares brasileiras: capoeira e bumba meu boi, no espaço educacional do CMEI: Viver a Infância, que está localizado na cidade de Goiânia, sendo que, a idade escolhida para essa intervenção são as crianças de 4 a 5 anos de idade.

A escolha dessas duas manifestações populares: capoeira e bumba meu boi, foi feita devido a oportunidade de possibilidades que as mesmas irão proporcionar como o trabalho com as crianças. Ao trabalhar com a capoeira na Educação Infantil é possível abordar não só a movimentação, mas o trabalho com a música, a manipulação, criação e conhecimento de instrumentos musicais e a narração de histórias. Já a manifestação do bumba meu boi, traz outras aprendizagens, como a interpretação de papéis pelas crianças, a partir de uma peça de teatro adaptada, possibilidade de criação dos personagens como o próprio boi, Mãe Catirina, entre outros.

Ou seja, o trabalho dessas duas manifestações irá proporcionar as crianças não só o conhecimento e a vivência dessas manifestações populares, mais também, permitirá o desenvolvimento da musicalidade, oralidade e a própria criatividade das crianças.

A capoeira é uma manifestação popular que envolve: luta, dança e jogo, e que foi produzida pelos escravos trazidos para o Brasil, ou seja, faz parte da nossa cultura. Atualmente temos presentes a luta regional baiana (capoeira regional) e a capoeira angola (NORONHA, PINTO, 2004). De acordo com Daienne Gonçalves et. al (2010) a capoeira tem um papel importante na Educação Infantil, visto que:

[...] proporciona às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências como o corpo, com materiais e de interação social, as crianças descubram os próprios limites e enfrentam desafios [...] (GONÇALVES et al., 2010, p.5).

O trabalho da capoeira na Educação Infantil, irá proporcionar o desenvolvimento das crianças nos seus aspectos motores, emocionais, sociais e também tratar das questões ligadas a ancestralidade, musicalidade e as africanidades. No entanto, quando se trata da Educação Infantil, devemos nos atentar que o trabalho de qualquer conteúdo/elemento da cultura corporal deve ser adaptado para abranger as necessidades das crianças e o desenvolvimento dos pequenos. Assim, a nossa proposta metodológica visa trabalhar os diferentes elementos presentes na capoeira como: movimentos, instrumentos musicais, música, historicidade, comportamento e valores, porém, tudo isso de forma lúdica.

Ou seja, o brincar será usado como uma estratégia metodológica, pois, por meio das diversas brincadeiras podemos abordar todos esses elementos e levar a essas crianças um conteúdo novo e totalmente importante para a formação da identidade das crianças.

Além disso, não só o recurso lúdico pode ser utilizado nessas ações como outras linguagens artísticas como a encenação artística, a produção de materiais (instrumentos, roupas, cenários, entre outros), desenhos, pinturas, imagens, a utilização da contação de histórias, a imitação de animais, em que seja possível relacionar com alguns movimentos da capoeira. Ou seja, tudo isso, são recursos pedagógicos que irão facilitar a aprendizagem das crianças de uma forma mais adequada e interessante, abrangendo uma cultura popular bastante rica e diversa, porém, pouco explorada na educação brasileira. No entanto, não podemos esquecer que ao adentrar na Educação Infantil, devemos considerar as crianças como sujeitos históricos e produtores de cultura (CORSINO, 2007).

Em relação à proposta pedagógica sobre a manifestação popular do bumba meu boi, ainda iremos continuar com o caráter lúdico, para podermos levar essa manifestação para essas crianças. A manifestação popular bumba meu boi, faz parte da cultura popular brasileira e pode ser considerada uma brincadeira que está envolta pela religiosidade e o lúdico.

Essa manifestação popular possui vários nomes diferentes dependendo da região em que está presente podendo ser chamada pelos seguintes nomes: boi-bumbá, boi surubi, boi calemba, boi-de-mamão, boi-pintadinha, boizinho, entre outros. O surgimento dessa manifestação popular no Brasil, ainda é um pouco incerta, pois, temos dentro do seu nascimento a ideia de vários autores sobre como o bumba meu boi chegou até o nosso país. No entanto, de acordo com Câmara Cascudo (2012), essa manifestação é uma mistura de culturas:

[...] uma fusão de elementos de origem portuguesa, indígena e que, no Brasil, o boi canastra português se reinventou com a contribuição das culturas indígenas e dos negros. Para esse autor, houve uma convergência para o auto de figuras do cotidiano do homem do campo, animais e figuras fantásticas que habitam o imaginário popular, criando assim, algo originalmente brasileiro (CASCUDO, 2012, p.55).

Assim, podemos perceber que apesar do seu surgimento ser algo incerto, a manifestação popular bumba meu boi, possui a mistura de diversas culturas: africana, indígena e portuguesa. Sendo que, em relação a essa diversidade cultural, pode-se perceber isso nos personagens presentes na história como o pajé, o Pai Francisco, Mãe Catirina e o próprio coronel. O pajé, está relacionada a tribo indígena, já o coronel lembra muito a questão da colonização no Brasil e o Pai Francisco e Catirina, nessa história são escravos. Ou seja, é uma manifestação cultural que retrata a identidade do povo brasileiro verdadeiramente (PINTO, 2020).

A manifestação cultural denominada de bumba meu boi que é do Maranhão, consegue influenciar as diversas brincadeiras dos outros locais, ou seja, é uma referência. Levando em conta isso, para as nossas ações iremos utilizar a denominação e características da manifestação bumba meu boi do Maranhão. No Maranhão essa manifestação popular ocorre na época do ciclo junino. O surgimento dessa manifestação popular no Maranhão ocorreu no século XIX, porém, até a década de 1960, essa manifestação só poderia ocorrer com a liberação da polícia nas cidades.

De acordo com Sanches (2003), o bumba meu boi não era bem recebido na sociedade brasileira, pois estava vinculado a:

[...] origem dos negros, escravizados, índios e mestiços. A elite brasileira manifestava nos periódicos o seu preconceito e intolerância e essa visão de mundo geralmente impedia essas manifestações populares nas regiões nobres das cidades (SANCHES, 2003, p.57).

O bumba meu boi era visto como uma manifestação popular de desocupados, marginais e que não deveria estar presente na sociedade. Todas as críticas e preconceitos, quase extinguiram essa manifestação da sociedade brasileira. No entanto, essa cultura popular resistiu aos ataques, e está viva até hoje em diversas regiões brasileiras do nosso país, trazendo alegria aos diversos brincantes.

Diante disso, podemos perceber que não só a capoeira, como o próprio bumba meu boi, não são manifestações populares tão valorizadas principalmente no século passado, por serem vistas, como práticas de marginais e desocupados. Assim, levando tudo isso em consideração, a proposta pedagógica também temo intuito de abordar essa manifestação na Educação Infantil, levando essa cultura rica às crianças.

Sendo que, para o trabalho dessa manifestação da cultura popular que é o bumba meu boi, teremos a utilização de alguns recursos diferentes usados na capoeira. Para as nossas intervenções iremos utilizar como estratégia metodológica os jogos e brincadeiras, e até mesmo músicas que consigam abranger alguns elementos do bumba meu boi. Visto que, a utilização tanto de jogos, brincadeiras e até músicas, para o ensino dessa manifestação popular, irá ajudar na apreensão do conhecimento pelas crianças. Além disso, como a idade escolhida é de 4 a 5 anos, devemos levar em conta a questão do toque, da experimentação, assim poderemos também produzir com as crianças, os elementos como o boi, o pajé, vaqueiros, Pai Francisco, Mãe Catirina, os caboclos de fitas, entre outros. Outro elemento pedagógico que também pode ser usado é a contação de história do bumba meu boi, de como surgiu de forma lúdica e até mesmo a produção de uma peça teatral se for possível.

3.2 - Os corpos brincantes e a Educação Infantil

Ao tratar de manifestações da cultura popular brasileira é notável a presença da dança, da música, das brincadeiras e da própria alegria. Ou seja, essas manifestações possuem uma grande importância principalmente na Educação Infantil. Como já vimos, a Educação Infantil deve ser envolta pela interação e ludicidade, e as manifestações populares proporcionam isso. Além disso, a partir dessas manifestações o corpo criança, pode se soltar, imaginar, criar novas formas e se socializar com outras crianças, ajudando assim no seu desenvolvimento. Sendo que, um fator muito importante presente nas manifestações populares é a música, e a mesma quando inserida na Educação Infantil, poderá contribuir para a percepção rítmica, velocidade, pausas e impulsos de movimentos dos pequenos.

As manifestações populares também possibilitam que outros recursos pedagógicos sejam utilizados, como imagens, vídeos, desenhos, músicas, entre outros, ou seja, temos um rompimento com a educação bancária, pois, além da utilização dos recursos audiovisuais, a criança é sujeito ativo e criativo, produtor de cultura, capaz de expressar sua opinião sobre determinado conteúdo. De acordo com Pereira et al. (2020), o contato com o mundo de forma ativa e crítica, propicia na criança a formação de experiências, a capacidade de estimular a criatividade, de criar conhecimento e possibilidades, ajudando assim a constituir os seus saberes. Segundo Pereira et al. (2020) uma proposta pedagógica diferente, ajuda a romper com a educação bancária, sendo que:

O corpo deixa de ser reprimido pelas imposições verticais, na perspectiva da educação bancária, como diria Paulo Freire, uma vez dentro do sistema educacional totalmente real que, por vezes, engessa o modo de ensinar e aprender, para compor-se como sujeito brincante, que transita entre o mundo tangível e o intangível do imaginário, subsidiado pelos desenhos animados ou outros recursos de audiovisuais, motivado pelas suas múltiplas sensações e conhecimentos (PEREIRA et al, 2020, p. 8).

Dessa forma, pode-se perceber que ao direcionar e planejar uma proposta pedagógica diferente, que considere o universo infantil, e utilize como meio imagens, figuras, vídeos, entre outros, poderá auxiliar e desenvolver possibilidades para que essa criança amplie de forma lúdica e prazerosa seu conhecimento. Quando falamos de infância, também podemos considerar a formação de memória, e para que as mesmas sejam consolidadas e aprendidas de forma satisfatória pelas crianças, é preciso que aquele conteúdo cause um nível de alerta emocional, ou seja, que traga prazer a criança, que deixa a mesma à vontade para criar e inventar outras formas. Sendo que, quando se gera esse prazer na criança pelo lúdico, esse conteúdo terá mais chances de ser absorvido pelas crianças.

Ou seja, a utilização de diferentes recursos irá facilitar a aprendizagem das crianças. Levando em conta as manifestações populares, as mesmas possuem várias formas de serem ensinadas de forma prazerosa, como por meio de jogos educativos, músicas, danças, brincadeiras, encenação teatral, contação de história, entre outros. Dessa forma, percebemos que não só a valorização dessas culturas é importante, como a utilização desses diversos recursos, podem ser usados como referência e modelo para a apreensão de outros conhecimentos das crianças na própria Educação Infantil.

3- PROPOSTA PEDAGÓGICA

Diante do nosso referencial teórico trabalhado anteriormente a nossa proposta pedagógica foi desenvolvida a partir de uma visão crítica, pois, se pretende levar para a Educação Infantil um conteúdo da cultura corporal pouco trabalhado, como a própria capoeira e o bumba meu boi. De acordo com (Sayão, 2016), quando possibilitamos aos indivíduos o trabalho dos diversos elementos da cultura corporal presentes na Educação Física, rompemos com uma visão apenas voltada para a psicomotricidade, em que apenas o trabalho com o corpo é necessário e a criança não é vista como um sujeito histórico capaz de criar e imaginar.

Além disso, também ancoramos a nossa proposta pedagógica aos campos de experiência da BNCC, no entanto, não procuramos só abordar o campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos, e sim outros que não estavam presentes no campo da Educação Física. Entre os campos de experiências abordados podemos citar: Fala, Pensamento e Imaginação e Traço, Sons, Cores e Formas.

Sendo que, quando abordamos na Educação Infantil o trabalho com outros campos de experiências, estamos proporcionando as crianças um maior desenvolvimento em aspectos cognitivos, sociais e até mesmo de interação entre os mesmos, a partir da produção de algum brinquedo ou até mesmo de instrumento musical como é proposto em nossas atividades tanto do bumba meu boi, como da capoeira.

Outro ponto importante é que a nossa proposta pedagógica utilizou o brincar enquanto um meio para trabalhar tanto a capoeira, como o bumba meu boi, ou seja, não estamos preocupados que as crianças saibam realizar todos os movimentos da capoeira perfeitamente ou que façam os passos básicos do bumba meu boi de forma perfeita, mais que os mesmos possam vivenciar essas manifestações da cultura popular de forma lúdica, na própria linguagem da infância, que é o brincar (ALVES; SOMMERHALDER, 2006).

Dentro da nossa proposta pedagógica também conseguimos dialogar com as concepções de infância presentes tanto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação) de 2009. Sendo que, na BNCC, temos uma concepção de infância, onde a criança é considerada um ator social, que é capaz de agir, refletir e ter opinião própria (MELLO, et.al, 2016).

Já no DCNEI, temos uma concepção de infância, que considera a mesma como um sujeito histórico e que é capaz de criar, imaginar, observar e até mesmo questionar. E dentro da nossa proposta pedagógica é possível perceber isso através de alguns questionamentos que serão feitas as crianças sobre essas manifestações e até mesmo sobre questões raciais. A nossa proposta também proporciona a possibilidade das crianças a partir de uma brincadeira de roda, criar a sua própria coreografia do bumba meu boi, possibilitando que possam utilizar sua criatividade e imaginação.

A escolha da capoeira para essa proposta pedagógica foi feita devido a uma familiaridade que tenho pelo tema. Em relação a manifestação da cultura popular do bumba meu boi, a mesma foi escolhida para ser trabalhada pela alegria que a mesma pode proporcionar as crianças, pois, o boi é repleto de cores, fantasias e imaginação. No entanto, não só essa questão de familiaridade e alegria que a manifestação pode ocasionar, que utilizei as duas como ponto de partida, mas, devido que as duas manifestações irão contemplar duas leis presentes em nosso ensino brasileiro. Sendo que, as duas manifestações da cultura popular também nos dão a possibilidade de trabalhar vários aspectos na Educação Infantil, como a musicalidade, a contação de histórias, a produção de materiais, a possibilidade das crianças terem o contato com uma peça teatral, entre outros.

De acordo com Foganholi (2012), já citada anteriormente, o ensino brasileiro é composto de duas leis. A lei federal N°.10639 de 2003, prevê que seja trabalhado no ambiente escolar a cultura e história africana, ou seja, ao levar a capoeira para a Educação Infantil, já estamos contemplando o que é previsto, pois, a capoeira é de origem africana.

Já na lei N° 11. 465 de 2008, é obrigatório dentro do ambiente escolar abordar a cultura indígena. Sendo que, quando vamos olhar a origem do bumba meu boi, podemos perceber que a mesma é uma mistura de cultura portuguesa e indígena.

Porém, não só essas leis prevê o trabalho e respeito das diferentes culturas, mais na própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no campo de experiência: O eu, o outro e o nós, que é destinado a Educação Infantil, as crianças de 4 e 5 anos, deverão manifestar respeito e interesse por diferentes culturas. Ou seja, a nossa propositava de acordo com a lei e a própria BNCC.

Em relação a produção das atividades do bumba meu boi, conseguimos abranger também uma sequência anual presente na própria manifestação. De acordo com (Carvalho, 2013) o bumba meu boi (nome da origem pernambucana e mais usado), ou Bumba-boi que é bastante utilizado no Maranhão, irá apresentar três fases como o: nascimento, batizado e morte. O nascimento ocorre no sábado de aleluia e é o primeiro encontro e ensaio do boi, já o batizado será entre os dias 23 e 24 de junho, no dia São João e nesse momento o boi, recebe um coro novo para começar a festejar e dançar.

Já a morte do boi irá ocorrer após o período junino e nesse momento o boi morre, para poder renascer novamente no ano seguinte. No entanto, a nossa proposta pedagógica foi realizada em uma ordem diferente e acrescentado mais uma fase que é a ressurreição do boi. Na atividade 02 temos o batizado do boi, ou seja, irá ocorrer a confecção do boi pelas crianças, já na atividade 04 e 05, teremos o nascimento do boi, onde é apresentado a movimentação básica do boi e temos a criação de uma coreografia. E por fim temos na aula 06 e 07, a morte do boi, em que está presente a peça teatral. Porém, ainda temos mais fase conjunta na aula 08, que é a morte e ressurreição do boi, onde teremos a peça teatral e apresentação da coreografia montada pelas crianças para festejar o renascimento do boi, que estava morto pois Pai Francisco tinha arrancado a sua língua para satisfazer o desejo de Mãe Catirina.

Na manifestação do bumba meu boi do Maranhão ou Bumba-boi, que foi a inspiração para a produção dessa proposta pedagógica, temos 5 diferentes festanças do boi ou sotaques. Dentro desses diferentes sotaques temos a utilização de instrumentos musicais diferentes, figurinos específicos, e até mesmo o seus personagens próprios.

O sotaque ou essas características diferentes vai estar presente em 5 festanças: “Bumba-meu- boi da Baixada”, “Bumba- meu- boi de Matraca”, “Bumba- meu- boi de Zabumba”, Bumba- meu- Boi de Costa de Mão” e Bumba- meu-boi de Orquestra (Carvalho, 2013).

Devido na nossa proposta estar presente alguns instrumentos musicais, iremos citar os instrumentos utilizados em cada uma dessas diferenciações. No boi de orquestra, temos a presença de instrumentos de sopro como: trompete, trombone e saxofone, já no boi de zabumba iremos ter o ritmo marcado pelas zabumbas e os tambores de som grave e forte. No sotaque do boi da ilha o utilizado nessa proposta pedagógica e com o maior número de

participantes no Maranhão, devido ser um sotaque fácil de infiltração, temos a utilização de: matracas, tambor-de-onça, maracá e a pandeirões. Sendo que, o sotaque do boi da ilha é considerado o mais fácil de infiltração, pois, para participar da brincadeira é preciso só bater as matracas no ritmo certo. Já no boi de costa- de mão, os participantes irão tocar as caixas com a costa da mão e por fim temos o boi de baixada, em que é utilizado os mesmos instrumentos musicais do boi da ilha, no entanto, o toque dos instrumentos é diferente. (Carvalho, 2013).

Inicialmente a nossa proposta era aplicar as diferentes atividades produzidas tanto da capoeira, como do bumba meu boi com as crianças de 4 e 5 anos do CMEI- Viver a Infância. No entanto, devido a um atraso do retorno da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, para a liberação da entrada dentro do CMEI, que só foi feita quase no final de Abril e como tínhamos ao total 15 atividades para serem aplicadas, o tempo disponível seria pouco. Assim, uma das soluções encontradas por nos foi produzir uma proposta pedagógica parecida com um ebook. Sendo que, durante as atividades é possível acessar link de vídeos musicais, de histórias, dos passos básicos do bumba meu boi e algumas movimentações da capoeira. Também, na proposta é presente algumas fotos das movimentações básicas da capoeira do arquivo pessoal da pesquisadora.

Já para a formulação das sequências de atividades propostas sobre as manifestações da cultura popular como a: capoeira e bumba meu boi, tentamos nos aproximar da pedagogia histórico- crítica de Dermeal Saviani. A pedagogia histórico-critica é uma teoria da educação que foi criada para superar as teorias reprodutivistas da Educação Física. Um ponto importante nessa pedagogia, é que a mesma visa uma transformação da sociedade e sem têm uma preocupação com as lutas de classes. Nessa pedagogia, a escola é considerada como um local de luta, para que seja garantido um ensino de qualidade para todos (JACINTO; RUCKSTADTER, 2022).

É possível observar uma aproximação com a pedagogia histórico-crítica pela escolha do nosso objeto de estudo, que é as culturas populares. As culturas populares são produzidas pelas classes dominadas e não são valorizadas, pois, são culturas consideradas pela elite, como desnecessárias e ingênuas.

Outro ponto, é a escolha da capoeira e o bumba meu boi, que são manifestações pouco trabalhadas e valorizadas em nossa sociedade. O trabalho da capoeira desde a Educação Infantil, como é proposto na sequência de atividades proposta, acaba colaborando para um transformação da sociedade, que é presente na pedagogia histórico-crítica. E essa transformação aconteceria por meio da conscientização das crianças, que o respeito as diferentes cores de pele e culturas são importantes e necessárias em nossa sociedade, pois, a diferença e a miscigenação fazem parte do povo brasileiro.

Para a produção da sequência de atividades, foi utilizado um livro sobre capoeira denominado de: Capoeira infantil: jogos e brincadeiras, do autor: Jorge Luiz de Freitas, que foi publicado no ano de 2003, pela editora Progressiva Ltda. Sendo que, esse livro foi essencial para a formulação das atividades propostas. No entanto, utilizamos também alguns artigos como apoio para a realização da proposta pedagógica. Já para a formulação da proposta do bumba meu boi, o material mais utilizado, foi uma tese denominada: Eh Boi!: uma proposta de trabalho em Artes Cênicas com crianças da Educação Infantil, que tem como autor: Robson Alex de Jesus Pinto, e foi publicado em 2020.

Outro material que auxiliou também na formulação e na escrita do referencial teórico do bumba meu boi, foi o trabalho de conclusão de curso denominada de: Aprendendo com o bumba-meu-boi: contribuições do bumba- meu-boi para a educação musical, que tem como autor Noel Carvalho, e que teve sua publicação em 2023. Sendo que, para a realização da proposta pedagógica do bumba meu boi, tivemos um pouco mais de dificuldades, pois, achamos poucos materiais para nos auxiliar, já em relação a capoeira, encontramos mais materiais disponíveis.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO INFANTIL/CAPOEIRA

Atividade 01

Nome da atividade: Conhecendo a capoeira através de vídeos.

Objetivo da atividade: Compreender por meio de vídeos a origem e o processo histórico da capoeira, bem como a diferença entre a capoeira regional e angola.

Conceitos: Fala, Pensamento e Imaginação.

Descrição da atividade:

No **momento inicial** a professora irá perguntar as crianças se elas conhecem a capoeira e se já ouviram falar? Também se faz importante perguntar as crianças, a respeito dos movimentos da capoeira, quais são os movimentos? Se elas sabem fazer algum movimento da capoeira? E por último a professora irá perguntar se as crianças saberiam dizer quais instrumentos musicais são utilizados?

No **segundo momento**, será passado alguns vídeos para as crianças para que as mesmas possam conhecer um pouco mais sobre a capoeira e sua origem. No primeiro vídeo será retrato sobre o continente africano, e como aconteceu a escravização dos povos negros: <https://www.youtube.com/watch?v=GcTQLKh-Oak> . No segundo vídeo será mostrado em forma de desenho animado a origem da capoeira e os instrumentos musicais utilizados: <https://www.youtube.com/watch?v=DXfRmyLANg8>. Além disso, a professora também pode levar as crianças alguns livros que contem a história da capoeira, para que as crianças possam ter o contato com dois materiais diferentes (vídeos e livros), enriquecendo assim sua experiência. Sendo que, uma sugestão é o livro de literatura infantil que mostra a questão da vestimenta, instrumentos musicais e a própria história da capoeira é da Sonia Rosa, que foi produzido em 2004 pela editora Pallas e é um material bastante ilustrativo e interessante. Segue abaixo na (Fig.1) a capa do livro de Sonia Rosa.

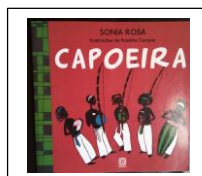


Fig. 1- Livro de capoeira

No **terceiro momento**, a professora irá fazer algumas perguntas as crianças: crianças, vocês acham certo tirar o povo da sua casa (continente africano) e trazer para outro lugar (Brasil)? Vocês saberiam me dizer o porquê os colonizadores fizeram isso com nossos amigos do continente africano? Vocês acham que esses povos fugiam desses colonizadores? Porque

eles brincavam de capoeira?

No **quinto momento**, após a discussão das perguntas, a professora irá entregar uma folha de papel A4 para cada criança e pedir para que as mesmas possam desenhar e colorir, o que mais gostaram da aula de hoje.

Materiais: Notebook, folha de papel A4, lápis para colorir e sala de aula.

Atividade 02

Nome das atividades: Vivo- morto e pique-pega.

Objetivo da atividade: Vivenciar corporalmente a ginga e esquiva lateral por meio das brincadeiras vivo-morto e o pique-pega (jogo protagonizado).

Conceitos: Corpo, Gestos e Movimentos.

Descrição da atividade:

No **momento inicial** a professora irá relembrar dos vídeos passados para que possa dar início a atividade. O pique- pega que será realizado nessa aula irá lembrar um jogo protagonizado, pois, as crianças irão interpretar alguns papéis dentro da brincadeira. O pique-pega, será realizado da seguinte forma, a professora irá escolher três crianças para serem os colonizadores (os pegos). Já para fugir dos senhores, as crianças (escravos) deveram fugir para dois espaços que estarão delimitados por um círculo, onde teremos o refúgio: capoeira e quilombo. O momento, que a professora disser já, todos devem estar espalhados pelo pátio e os colonizadores irão tentar pegar as crianças (escravos). No entanto, se os escravos conseguirem fugir para o espaço da capoeira ou quilombo, estarão salvos. Porém, se isso não acontecer, eles ficaram presos na mão dos colonizadores. Sendo que, os escravos poderão salvar os seus amigos que estão presos na mão dos colonizadores, apenas tocando nos mesmos, assim, eles poderão já sair do espaço delimitado. No entanto, eles deverão ser bem espertos para também não serem pegos pelos colonizadores.

No **segundo momento**, após a realização da brincadeira pique-pega, a professora, irá explicar para as crianças o que seria o quilombo e porque os escravos também usavam a capoeira para fugir dos colonizadores. Além disso, nessa proposta, a professora já irá começar a apresentar algumas características da capoeira, como a própria ginga a partir da brincadeira vivo- morto.

No **terceiro momento**, a professora irá realizar a brincadeira tradicional morto-vivo, no entanto, ao invés de falar vivo, ou morto... a professora irá utilizar um pandeiro. Sendo que, quando a professora tiver tocando o pandeiro as crianças podem se mexer, já quando a professora para de tocar o pandeiro, as crianças deveram ficar imóveis. Após, esse momento de adaptação a professora, irá ensinar dois movimentos básicos da capoeira: ginga

e esquivas laterais (**Fig. 2**). Ou seja, quando a professora tiver tocando o pandeiro, as crianças poderão alternar, entre os movimentos de ginga e esquivas laterais, e quando a professora parar de tocar o pandeiro as mesmas devem ficar imóveis.



Fig. 2- Esquiva lateral

Materiais: Pátio, fita crepe ou barbante e pandeiro.

Avaliação: A avaliação será feita a partir da participação das crianças nas atividades propostas. Além disso, também será observado se as duas brincadeiras tradicionais foi uma boa alternativa para levar a capoeira para os pequenos.

Atividade 03

Nome da atividade: Brincadeira da imitação dos animais.

Objetivo da atividade: Vivenciar alguns movimentos da capoeira a partir da imitação de alguns animais e apresentar a música da capoeira as crianças.

Conceitos: Corpo, Gestos e Movimentos.

Descrição da atividade:

No **momento inicial** a professora irá relembrar a ginga com as crianças e a esquivas laterais. Para aprender a ginga de forma mais fácil para a imitação na roda a professora, irá entregar para cada criança, dois pezinhos e um círculo. Sendo que, depois disso, as crianças ficaram em roda e o pezinho e o círculo devem ficar em frente dos mesmos (**Fig.3**). Para facilitar a aprendizagem da ginga a professora irá cantar a seguinte música:

A ginga da capoeira vou mostrar como faz, o braço protege o rosto, quando o pé vai atrás.

*O pezinho vai lá atrás e volta, o pezinho vai lá atrás e volta... na ginga da capoeira
movimente todo o seu esqueleto.*

Enquanto, a professora canta a música as crianças, deveram colocar os pezinhos e os braços onde é falado. O vídeo está disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=RJPz6VOMbgw>. (**Fig. 4 e 5**).



Fig.3- Modelo para a ginga



Fig.4- Movimentação



Fig. 5 – Movimentação

Após essa primeira adaptação, a professora já irá inserir a música infantil de capoeira: <https://www.youtube.com/watch?v=YTwyQTWU7LM> , para que as crianças realizem a ginga junto a música.

No **segundo momento**, a professora irá realizar uma brincadeira da imitação dos animais que lembram a movimentação da capoeira, sendo que, nessa brincadeira as crianças também devem introduzir a ginga e a esquiva lateral aprendida. Entre os animais que serão imitados temos: sapo (**Fig.6**), escorpião (**Fig.7**), caranguejo (**Fig.8**) e tatu-bola (**Fig.9**). A professora, irá utilizar a música da capoeira de fundo e irá falando para as crianças os diversos animais, em diferentes velocidades (1, 2, 3 e 4), ou seja, quando maior a velocidade, mais rápido as crianças deveram imitar os animais. Ou seja, a professora irá misturar tanto os animais, quando a ginga e a esquiva lateral para as crianças irem se familiarizando com alguns momentos da capoeira. O vídeo está disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=RJPz6VOMbgw>.



Fig. 6- Sapo
(Cocorinha)



Fig.7-Escorpião
(mei lua de compasso)



Fig.8-Caranguejo
(resistência)



Fig. 9- Tatu-

Materiais: Pátio, som, papel A4 e tesoura.

Avaliação: A avaliação será feita a partir da observação se as crianças conseguiram absorver algumas movimentações passadas da capoeira. Sendo que, para isso a professora irá perguntar quais animais foram imitados ao final da intervenção, e quais animais as crianças mais gostaram. Após, a realização da atividades as observações serão anotadas no diário de

Atividade 4

Nome das atividades: Capoeira no espelho, capoeira colorida e o mestre mandou.

Objetivo da atividade: Vivenciar os movimentos de ataque e defesa da capoeira a partir de brincadeiras.

Conceitos: Corpo, Gestos e Movimentos.

Descrição da atividade:

No **momento inicial** a professora irá lembrar os alunos que na atividade passada foi possível começar a aprender alguns movimentos da capoeira, a partir da imitação dos animais, no entanto, a professora dirá que no mundo da capoeira temos diversos movimentos. Antes de iniciar a atividade a professora irá perguntar as crianças se elas sabem dizer o que seria uma movimentação de ataque e de defesa, a partir da demonstração de algumas imagens. Nessas imagens irá conter desenhos de leões, em que os mesmos estão se defendendo e atacando, para que as crianças possam entender, o que seria um ataque e defesa (**Fig. 10 e 11**).

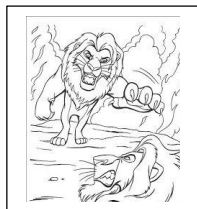


Fig. 10 (Ataque)



Fig. 11 (Defesa)

No **segundo momento**, após a explicação do que seria movimento de ataque e defesa, a professora irá realizar a seguinte brincadeira: capoeira no espelho. De início, o espelho será a professora que irá demonstrar alguns movimentos de ataque e defesa para as crianças como: meia lua de frente (**Fig.12**) armada (**Fig.13**), queixada, benção (**Fig.14**), cocorinha (**Fig.15**), negativa (**Fig.16**) e resistência (**Fig.17**). A professora, irá variando os movimentos e as crianças irão repetindo os mesmos. Porém, para a brincadeira não ficar monótona, a professora irá escolhendo algumas crianças para serem o espelho e realizarem os movimentos que lembram da capoeira.



Fig. 12- Meia lua de frente



Fig. 13- Armada



Fig. 13- Armada



Fig.13- Armada



Fig. 14- Benção



Fig. 14- Benção



Fig.15- Cocorinha



Fig.16- Negativa



Fig.17- Resistência

No **terceiro momento** será realizada a brincadeira capoeira colorida, em que as crianças serão divididas em duas colunas. Sendo que, em uma coluna teremos os movimentos de defesa: cocorinha, negativa e resistência e na outra coluna os movimentos de ataque: meia lua de frente, armada e queixada. Na frente de cada coluna teremos um pedaço de fita colorida, um exemplo: vermelho e amarelo. A professora irá falar a cor e uma movimentação e as crianças que estão na coluna deverão realizar a movimentação, a coluna que acertar pelo menos uma movimentação é a vencedora.

No **quarto momento** será realizada a brincadeira da vassoura, para esse momento as crianças serão marcadas com fitas coloridas (amarelo e vermelho), simbolizando duas equipes. No entanto, as duas equipes estarão juntas em meio a roda de capoeira. A professora irá escolher umas das cores para começar, um exemplo: equipe vermelha. Uma criança da equipe vermelha irá para o meio da roda e irá segurar uma vassoura fazendo o movimento de ginga, quando a professora falar trocou, uma criança da equipe vermelha ou amarela, deverá pegar na vassoura que foi deixada pela outra criança sem deixar a mesma cair. Sendo que, a equipe que tiver mais vassouras em pé será a vencedora. As outras crianças deveram ficar em volta da vassoura fazendo os movimentos da capoeira.

No **quinto momento** a professora irá realizar a brincadeira o mestre mandou (em roda). Sendo que, quando a professora dizer **o mestre mandou**: dar um giro, saltar em um pé só, imitar um caranguejo, um tatu-bola, um escorpião, um sapo, fazer a movimentação negativa, queixada, entre outros, todas as crianças deverão fazer o movimento que a professora está dizendo. No entanto, quando as crianças não lembrar das movimentações pedidas a professora irá ajudar. Ao fim dessa brincadeira, a professora irá explicar que utilizou essa atividade para explicar um pouco sobre os mestres de capoeira. Sendo que, a professora irá dizer que quando as crianças tiveram dificuldades em lembrar alguns movimentos a professora ajudou e o mestres da capoeira são parecidos. Pois, os mesmos que são os responsáveis por ensinar os movimentos aos indivíduos e ajudar nas suas dificuldades. Outro ponto importante é que a forma de ensinar dos mestres é por meio do ensino da movimentação pelo corpo e pelo comando de voz, ou seja, de forma oral.

Materiais: Pátio, fita colorida, desenhos impressos e vassoura.

Avaliação: A avaliação será feita a partir da participação e interesse das crianças nas atividades propostas. Após, a realização das atividades as observações serão anotadas no diário de bordo.

Atividade 5

Nome da atividade: Confeção de instrumentos musicais.

Objetivo da atividade: Conhecer e confeccionar alguns instrumentos musicais presentes na capoeira.

Conceitos: Traços, Sons, Cores e Formas.

Descrição da atividade:

No **momento inicial** a professora irá lembrar as crianças que na atividade passada foi realizado algumas brincadeiras para que as crianças pudessem conhecer um pouco dos movimentos de ataque e defesa na capoeira. No entanto, a professora irá também chamar a atenção, que para a capoeira ter aquele toque legal e animado, que já foi apresentado as crianças nas aulas passadas, são usados alguns instrumentos musicais muito legais. Antes de iniciar a intervenção a professora irá fazer duas perguntas as crianças. Crianças, para que serviria os instrumentos musicais na capoeira? Vocês saberiam me dizer de algum instrumento presente na capoeira?

No **segundo momento** a professora irá mostrar as crianças um desenho animado para que as mesmas possam saber o som que cada instrumento musical faz. Sendo que, o vídeo é o seguinte: Katakunte e os sons dos instrumentos musicais: <https://www.youtube.com/watch?v=3zgPETxNIy0> .

No **terceiro momento** após conhecer os instrumentos musicais, a professora irá confeccionar com as crianças alguns instrumentos musicais a partir de material reciclável. Sendo que, os instrumentos possíveis de serem feitos, serão: pandeiro, caxixi, reco-reco e até mesmo um berimbau.

Vídeos da confecção dos instrumentos musicais:

Canal do Youtube: CEAC Sombrio. Mini berimbau- Atividades manuais na capoeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cScUSJWiAJU> . Acesso em: 13/04/2023.

Canal do Youtube: Prof. Juliana Souza. Como fazer um reco-reco (instrumento

<p>musical com garrafa pet). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zGxIaNjML3I . Acesso em: 13/04/2023.</p> <p>Canal do Youtube: Maker, Artes e Variedades. Como fazer pandeiro de papelão e tampinhas de garrafa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FQx73F-5iCY&t=61s . Acesso em: 13/04/2023.</p> <p>Canal do Youtube. Lila- Brincar e Amar. Caxixi de garrafa pet. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o6MZ-ZkME58 . Acesso em: 13/04/2023.</p>
<p>Materiais: Sala de aula, computador, garrafa pet, tesoura, barbante, palitos de churrasco, bola de isopor pequena, pincel, tinta guache, fita colorida, tampinha de garrafa pet e grãos de alimentos (feijão, arroz ou milho).</p>
<p>Avaliação: A avaliação irá ocorrer pela participação e envolvimento das crianças nas atividades propostas. Após, a realização da atividades as observações serão anotadas no diário de bordo.</p>

Atividade 6
<p>Nome das atividades: Brincadeira vem-vem, brincadeira sobe e desce capoeira e brincadeiramenino esquecido.</p>
<p>Objetivo da atividade: Vivenciar algumas brincadeiras utilizando os instrumentos musicais produzidos.</p>
<p>Conceitos: Corpo, Gestos e Movimentos.</p>
<p>Descrição da atividade:</p> <p>No momento inicial a professora irá pedir para que as crianças se sentem em roda, para que possam experimentar e tocar os instrumentos musicais produzidos. Após isso, a professora, irá colocar a música de capoeira, para que as crianças possam tocar os instrumentos musicais junto com a mesma.</p> <p>No segundo momento a professora irá realizar uma brincadeira com as crianças que é denominada de: menino esquecido. A professora irá colocar dois instrumentos musicais em dois locais diferentes do pátio (pandeiro e reco-reco). Quando a professora disser o nome do pandeiro as crianças devem correr em direção ao mesmo. Sendo que, essa brincadeira será boa para identificar se as crianças conseguiram aprender os nomes dos instrumentos. Após isso, a professor irá acrescentar mais dois instrumentos: berimbau e caxixi e irá realizar o mesmo comando. E para finalizar a professora irá falar os nomes dos 4 instrumentos para que as crianças possam ir até os mesmos.</p> <p>No terceiro momento iremos realizar a brincadeira sobe e desce capoeira quando a professora tiver tocando o pandeiro em cima da cabeça as crianças deveram estar em pé e</p>

<p>gingando pela sala, já quando a professora tocar o pandeiro perto do pé as crianças deveram se sentar no chão ou realizar o movimento de cocorinha da capoeira.</p> <p>No quarto momento iremos realizar a brincadeira vem, vem. Sendo que, para essa brincadeira a professora irá utilizar o caxixi. Enquanto a professora ainda não tocar o instrumento as crianças poderão correr livre pelo pátio, porém, quando a professora tocar o instrumento caxixi, as mesmas deverão começar a correr em duplas.</p>
<p>Materiais: pátio, computador ou som, caxixi, pandeiro, reco-reco e berimbau.</p>
<p>Avaliação: A avaliação nessa intervenção será pela observação se as crianças ao longo da atividade conseguiram identificar os instrumentos musicais, e até mesmo lembrar os movimentos da capoeira, como a ginga e a cocorinha. Após, a realização da atividades as observações serão anotadas no diário de bordo.</p>

Atividade 7
<p>Nome da atividade: Roda de capoeira.</p>
<p>Objetivo da atividade: Vivenciar uma roda de capoeira com as crianças com movimentos de ataque e defesa, música, instrumentos musicais e o próprio jogo de capoeira.</p>
<p>Conceitos: Corpo, Gestos e Movimento; Fala, Pensamento e Imaginação; Traço, Sons, Corese Formas.</p>
<p>Descrição da atividade:</p> <p>No primeiro momento da última atividade a professora irá realizar uma roda de capoeira propriamente dita com as crianças. Sendo que, a professora irá pedir para que as crianças fiquem em roda. De início a professora irá pedir que as crianças fiquem gingando na roda, e algumas tocando os instrumentos musicais. Após isso, a professora irá iniciar com as crianças o jogo de capoeira. A professora irá para o meio da roda e irá chamar uma criança. Sendo que, a professora irá fazer os movimentos de ataque e a criança os momentos de defesa que foram aprendidos durante as intervenções. Após as crianças se familiarizar coma roda de capoeira, a professora passará apenas a comandar, e chamar as crianças para a roda, ou seja, as mesmas irão jogar entre si, realizando os movimentos que conseguem de maneira livre, espontânea e divertida.</p> <p>No segundo momento, a professora irá pedir para que as crianças falem o que acharam de aprender um pouco mais da capoeira? Se elas gostaram das brincadeiras realizadas durante as atividades propostas? E qual atividade de capoeira que elas mais gostaram? Para finalizar, as crianças irão desenhar o que mais gostaram nas atividades propostas de capoeira.</p>
<p>Materiais: Pátio, computador ou som, caxixi, pandeiro, reco-reco e berimbau.</p>

Avaliação: A avaliação será por meio das respostas das crianças e por meio da representação do desenho. Após, a realização da atividades as observações serão anotadas no diário de bordo.

PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCAÇÃO INFANTIL/ BUMBA MEU BOI

Atividade 01

Nome da atividade: Conhecendo o boi.

Objetivo da atividade: Apresentar as crianças a história do bumba meu boi e os instrumentos musicais utilizados.

Conceitos: Fala, Pensamento e Imaginação.

Descrição da atividade:

No **momento inicial** a professora irá explicar que agora iremos aprender outra manifestação da cultura popular que é o bumba meu boi. A professora irá explicar que a capoeira e o bumba meu boi, são um pouco parecidos, pois, os dois irão envolver dança, música e os próprios instrumentos musicais. Na capoeira usamos o pandeiro que é menor, já no bumba meu boi, utilizamos um instrumento musical parecido com o pandeiro, só que bem grande. Porém, antes de começar a professora irá fazer uma pergunta as crianças como: vocês já ouviram falar de bumba meu boi, crianças? Após esse momento, a professora irá passar para as crianças um vídeo sobre a história do bumba meu boi. O link do vídeo: (<https://www.youtube.com/watch?v=GfB-cHRHag0>).

No **segundo momento** a professora irá fazer uma introdução dizendo que depois que o bumba meu boi foi ressuscitado pelo pajé, ocorreu uma grande festa. E para a festa ficar mais animada colocaram vários enfeites bonitos no boi como: (flores, brilho, fitas coloridas e pintaram o seu rosto), pois, estavam muito alegres. Porém, para deixar a festa mais animada também levaram para festejar alguns instrumentos musicais como: pandeirão (**Fig.1**), matraca (**Fig.2**), maracas (**Fig.3**), tambor de onça (**Fig.4**), chocalho (**Fig.5**), entre outros. Sendo que, tudo isso foi feito para a festa ficar mais bonita. Após esse momento, a professora poderá apresentar os instrumentos musicais de forma impressa para as crianças, para que facilite a familiarização com os mesmos.



Fig1. Pandeirão



Fig.2 Matraca



Fig.3- Maracas



Fig.4 – Tambor de onça



Fig.5- Chocalho

No **terceiro momento** a professora irá apresentar outro vídeo as crianças que demonstra o som dos instrumentos músicas citadas anteriormente. O link do vídeo: (https://www.youtube.com/watch?v=rNn_xC3BghA).

No **quarto momento** a professora irá entregar uma folha de papel A4 para as crianças e pedirem para que as mesmas desenhem como imaginam que o fazendeiro enfeitou o seu boi preferido. Sendo que, podemos utilizar os desenhos das crianças para montar o nosso boi na segunda aula. Ou seja, assim estaremos valorizando a criatividade e imaginação das crianças.

Atividade 02

Nome da atividade: Confeccionando o boi (**Batizado**).

Objetivo da atividade: Confeccionar com material reciclável o boi, o cajado e alguns instrumentos musicais utilizados nessa manifestação.

Conceitos: Traços, Sons, Cores e Formas.

Descrição da atividade:

Momento inicial - a partir dos desenhos realizados pelas crianças na atividade anterior, a professora e as crianças irão iniciar a produção do boi e de alguns instrumentos musicais. Desta forma a professora, irá chamar atenção das crianças para os detalhes dos desenhos, como: para o colorido, os diferentes tipos de boi, sendo este um momento criativo e de releitura desta manifestação. Desta maneira, faz-se importante a/o professor/a levar alguns materiais como: tinta guache, pedaços de tnt coloridos, papel crepom colorido, pedaços de EVA coloridos para fazer (flores, corações e até mesmo estrelas), purpurina colorida, entre outros, para que os desenhos ganhem cores.

No **segundo momento** a professora e as crianças irão produzir o boi, sendo que, umas das alternativas é fazer o boi de caixa de papelão, pois, fica muito bonito e é fácil de ser feito. Para

fazer o boi, a professora terá que pegar uma caixa de papelão e colar a mesma seja, com fita crepe ou cola. A caixa deverá ficar no formato de quadrado, porém, sem os dois fundos. Após esse passo a professora irá fazer a carinha do boi e para isso poderá utilizar uma tampa de caixa de sapato velha. Para fazer a carinha a professora, poderá cobrir toda a tampa com um EVA colorido (não irei dar a sugestão de cor, pois, o objetivo é aproveitar os desenhos das crianças ou seja, isso irá depender das crianças). Depois, de cobrir a caixa a professora poderá fazer o chifre do boi e seus olhos, tudo isso utilizando o próprio EVA. Para cobrir a caixa de papelão a professora poderá utilizar EVA colorido e para dar alegria e beleza ao boi, pode utilizar o cetim e papel crepom colorido. E para fazer as alças que estarão presas a caixa de papelão, pode utilizar também duas fitas de cetim grossas. O vídeo da produção do boi está disponível no seguinte link: (<https://www.youtube.com/watch?v=cQzj1EVzXlc&t=225s>). Já para produzir o cajado só será necessário um cabo de vassoura velho, fitas coloridas, tinta e muita criatividade.

No **terceiro momento** a professora irá produzir com as crianças o chocalho e o pandeiro, utilizando materiais recicláveis. Para fazer o chocalho a professora irá precisar de garrafas pets pequenas, grãos de alimentos como: milho, arroz, feijão, entre outros. A produção desse instrumento é simples, é só colocar nas garrafinhas um pouco dos grãos dos alimentos, podendo fazer diferentes chocalho, pois, cada grão irá produzir um som diferente. E para deixar mais colorido pode até enfeitar com fitas coloridas ou até mesmo pintar as garrafinhas. O vídeo está disponível no seguinte link: (<https://www.youtube.com/watch?v=YykNRsqYgS0&t=65s>). Após, isso a professora irá produzir com as crianças o pandeiro, sendo que, no bumba meu boi, utiliza o pandeirão, no entanto, é um instrumento mais difícil de ser produzido. Para fazer o pandeiro a professora irá precisar de argolas plásticas, potinhos de miçangas, fita crepe e fitas coloridas. Sendo que, montar esse pandeiro é muito fácil, só é preciso pregar com a fita crepe os pontinhos de miçangas ao redor da argola. E para enfeitar a professora poderá amarrar as fitas coloridas. O vídeo está disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=EuZ2BhZRBjg>).

Atividade 03
Nome da atividade: Aprendendo a tocar ao som do bumba meu boi.
Objetivo da atividade: Aprender o toque dos instrumentos musicais produzidos e já começar a introduzir as músicas infantis do bumba meu boi.
Conceitos: Traço, Sons, Cores e Formas.
<p>Descrição da atividade:</p> <p>No momento inicial a professora irá colocar as crianças em roda e pedir para que os mesmos sentem no chão. Sendo que, esse momento pode ser feito no pátio da escola. Após isso, a professora irá distribuir as crianças os instrumentos musicais produzidos como os pandeiros e os chocalhos. Nesse primeiro momento, a professora irá deixar as crianças tocarem os instrumentos da forma que acham melhor, ou seja, para que as crianças possam ter esse primeiro contato. Depois, a professora irá ensinar o toque dos dois instrumentos musicais. A professora irá colocar algumas músicas do bumba meu boi para que as crianças já possam ir se familiarizando.</p> <p>No segundo momento a professora poderá colocar a música do bumba meu boi e pedir para que as crianças possam tocar junto com as mesmas, tanto o pandeiro, como o chocalho.</p> <p>Sugestões de músicas:</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YP3ZiI-dpLs</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hxqD2hu0jIg</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g1liO_Znuo8</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A_WPQ6Rs4_g</p>
Materiais: Pátio da escola, instrumentos musicais produzidos e caixinha de som.
Avaliação: A mesma será feita a partir da observação da professora se as crianças conseguiram ao longo da aula aprender um pouco dos instrumentos musicais. Após a realização das atividades as observações serão anotadas no diário de bordo.

Atividade 04
Nome da atividade: Dançando com o boi (Nascimento).
Objetivo da atividade: Apresentar as crianças a movimentação básica da dança do boi.
Conceitos: Corpo, Gestos e Movimentos.
<p>Descrição da atividade:</p> <p>No momento inicial a professora irá levar as crianças para o pátio e explicar que se formos lembrar da história lá do começo o fazendeiro fez uma grande festa com muita música e dança. Sendo que, a professora irá dizer que os instrumentos musicais utilizados nessa grande festa já foram tocados por nós, mais ainda falta uma coisa muito importante que é dança realizada nessa festança.</p> <p>No segundo momento antes de apresentar a movimentação básica da dança do bumba meu boi as crianças, a professora irá passar alguns vídeos as crianças para que as mesmas possam observar de uma forma geral como acontece essa festança. Sendo que, nesse vídeo é possível observar um pouco de como ocorre a manifestação do bumba meu boi: https://www.youtube.com/watch?v=ZA2UYvqtlbE . Nesse segundo vídeo as crianças irão poder observar a questão das vestimentas e da movimentação da dança do bumba meu boi: https://www.youtube.com/watch?v=W-TqC1IIV38 .</p> <p>No terceiro momento a professora irá apresentar outro vídeo as crianças que mostra um pouco dos movimentos básicos presentes na dança do bumba meu boi. Sendo que, o vídeo o vídeo está disponível no seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=XxgkoveJq30&t=51s .</p> <p>No quarto momento a professora irá dizer as crianças que na próxima intervenção iremos criar uma coreografia do bumba meu boi. Sendo que, as crianças poderão utilizar toda a sua criatividade e alegria para essa criação.</p>
Materiais: Notebook, sala de aula e caixa de som.
Avaliação: A avaliação será feita por meio de uma roda de conversa, em que a professora irá fazer algumas perguntas as crianças. Sendo que, a primeira pergunta será se as crianças lembram de como é a movimentação do boi? Já a segunda pergunta, será se as crianças saberiam realizar alguma movimentação dos índios presentes no vídeo?

Atividade 05
Nome da atividade: Vêm dançar com o boi (Nascimento).
Objetivo da atividade: Criar uma coreografia com as crianças a partir de uma brincadeira de roda.
Conceitos: Corpo, Gestos e Movimentos.
<p>Descrição da atividade:</p> <p>No primeiro momento a professora irá dizer as crianças que vamos criar uma coreografia do bumba meu boi, a partir de uma brincadeira de roda. Para essa brincadeira, a professora irá escolher uma criança para ser o boi. Sendo que, o boi produzido na intervenção passada será utilizado agora. Essa brincadeira de roda irá funcionar da seguinte forma, as crianças deverão ficar em círculo no pátio e no meio da roda irá ficar o nosso boi. A professora nesse momento até pode colocar uma música do bumba meu boi para deixar a brincadeira mais dinâmica. A professora irá dizer que a brincadeira será da seguinte forma, o boi ficará dançando dentro da roda, porém, quando a professora disser: vem dançar com o boi, o boi irá na direção de um dos participantes para que o mesmo possa ir para o meio da roda e dançar com o mesmo, assim a criança poderá utilizar a sua criatividade. Obs: para essa brincadeira ficar interessante a movimentação não pode ser copiada, ou seja, as crianças nessa brincadeira irão ter bastante liberdade de criação. Obs: durante a brincadeira a professora irá anotando os movimentos realizados pelas crianças para criar a coreografia.</p> <p>No segundo momento a professora irá apresentar as crianças algumas movimentações básicas do bumba meu boi, utilizando como auxílio o vídeo que foi passado para as crianças na aula 4: https://www.youtube.com/watch?v=XxgkoveJq30&t=51s .</p> <p>1º movimentação básica: Com os joelhos um pouco flexionados fazemos uma meia ponta com os pés e descemos e sobemos os calcanhares. Começamos com a perna direita e os braços soltos.</p> <p>2º movimentação básica: Iremos começar com a perna direita, iremos dar um passo para a lateral, apenas como a perna direita, enquanto com a perna esquerda iremos cruzar lá atrás. Abre e cruza.</p> <p>3º movimentação básica: Iremos pisar com o pé direito à frente e depois arrastar o mesmo para trás. Sendo que, realiza o mesmo movimento com a perna esquerda.</p> <p>4º movimentação básica: Na vertical, iremos levar a perna direita para frente e para atrás e</p>

os braços ficam soltos. Após isso, podemos fazer uma variação, onde iremos ir com a perna direita para frente e para trás duas vezes e realizamos um giro para o lado esquerdo.

No **terceiro momento** a professora ainda irá continuar com a brincadeira de roda, e agora irá escolher outra criança para ser o boi. Nessa segunda variação da brincadeira, quando a professora dizer: **vem dançar com o boi**, quando o boi se aproximar de uma criança a mesma deve ir para o meio da roda e tentar realizar algum dos movimentos básicos do bumba meu boi passados anteriormente pela professora. Obs: a professora também irá anotar a movimentação mais presentes realizadas pelas crianças.

No **quarto momento** a professora irá reunir as crianças em roda e irá criar com as mesmas uma coreografia do bumba meu boi, misturando a movimentação básica do boi e os movimentos criados pelas crianças na brincadeira de roda no primeiro momento.

Materiais: Pátio e caixa de som.

Avaliação: A avaliação será feita a partir da participação e envolvimento das crianças no processo de criação e composição coreografica.

Atividade 06

Nome da atividade: Vivenciando a história do boi (**Morte do boi**).

Objetivo da atividade: Organizar uma peça teatral com as crianças sobre o bumba meu boi.

Conceitos: Fala, Pensamento e Imaginação.

Descrição da atividade:

No **momento inicial** a professora irá dizer que já vivenciamos diversos elementos do bumba meu boi, como sua música, sua dança e os seus instrumentos musicais. Após isso, a professora irá perguntar as crianças se elas lembram da história do bumba meu boi da primeira aula? A professora irá esperar a resposta das crianças e depois disso irá perguntar para as crianças quem quer fazer uma peça teatral do bumba meu boi?

No **segundo momento** a professora irá dizer que a peça teatral é a interpretação de uma história através de papéis. Assim a professora, irá colocar dentro de uma caixinha diferentes papéis como: fazendeiro, Pai Francisco, Mãe Catirina, iniciador da história, boi, índios e pajé. Depois disso, com as crianças em roda irá entregar as crianças os papéis. Sendo que, os índios e vaqueiro pode ser mais de uma criança interpretando os papéis.

No **terceiro momento** a professora irá apresentar o enredo as crianças e a fala de cada

papel que será interpretado. O enredo é adaptado e inspirado na tese do Robson Alex de Jesus Pinto.

Disponível em: PINTO, Robson Alex de Jesus. Eh Boi!: uma proposta de trabalho em Artes Cênicas com crianças da Educação Infantil, 2020.

Enredo adaptado:

Iniciador da história: Em um lugar muito bonito chamado Maranhão tínhamos uma fazenda cheia de animais como vacas, porquinhos, galinhas e cachorros. Mais nessa fazenda lá no Maranhão, um animal chamava muito a atenção e o seu nome era bumba meu boi. O bumba meu boi era muito bonito, colorido, cheio de alegria e sabia até dançar. Esse boi era o preferido do dono da fazenda.

Pai Franciscisco: Um certo dia Pai Franciscisco estava trabalhando, capinando o mato da fazenda e escuta uma grande gritaria. Olha ao seu redor e vê sua esposa vindo a sua direção.

Mãe Catirina: Pai Franciscisco: eu estou com um desejo muito estranho de comer a língua do boi preferido fazendeiro.

Pai Franciscisco: Isso é impossível, não tem como.

Mãe Catirina: insiste e diz eu quero!

Pai Franciscisco: Para fazer o desejo da esposa, vai a noite até onde o boi estava dormindo leva uma faca e corta a língua do coitado do boi.

Fazendeiro: No outro dia o fazendeiro vai visitar o seu boi preferido e vê que o mesmo está quase morrendo, deitado no chão e sem sua língua. O fazendeiro entra em desespero e começa a chamar Pai Franciscisco.

Fazendeiro: Vai atrás de Pai Franciscisco e pergunta o que tinha acontecido com o seu boi e que estava muito triste.

Pai Franciscisco: Vendo a tristeza do fazendeiro diz a verdade. Que tirou a língua do boi, pois catirina estava com vontade de comer ela.

<p>Fazendeiro: Como você faz isso Pai Francisco. Vai atrás dos índios e pajé para salvar o meu boi.</p>
<p>Pai Francisco: Vai até a aldeia mais próxima e traz o pajé e os índios.</p>
<p>Índios e pajés: Começam a tocar o chocalho e os tambores encantados que tinha o poder de cura. Alguns minutos depois, o boi levanta e já começa a dançar com toda sua alegria.</p>
<p>Fazendeiro: Como ficou muito feliz que o seu boi estava vivo e alegre novamente, diz que deveríamos festejar com muita dança (coreografia criada na intervenção 5), música e instrumentos musicais.</p>
<p>Materiais: Pátio da escola, som, instrumento musicais, boi e cajado de material reciclável.</p>
<p>Avaliação: A avaliação será feita a partir da observação da professora sobre as crianças em relação as suas dificuldades na interpretação da peça teatral e se essa metodologia de ensino despertou o interesse das crianças.</p>

Atividade 07

<p>Nome da atividade: Vivenciando a história do boi (Morte do boi).</p>
<p>Objetivo da atividade: Ensaiar a peça teatral com as crianças sobre o bumba meu boi.</p>
<p>Conceitos: Fala, Pensamento e Imaginação.</p>
<p>Descrição da atividade:</p> <p>No momento inicial a professora irá dizer que na aula passada interpretamos alguns papéis da peça teatral do bumba meu boi e que hoje a aula será para ensaiarmos, pois, na aula que vem vamos fazer uma apresentação bem bonita, com a coreografia da dança aprendida e com a peça teatral.</p> <p>No segundo momento a professora irá ajudar as crianças a ensaiar a peça teatral. Sendo que, essa peça teatral não precisa ser perfeita, as crianças podem interpretar os papéis de forma simples, pois, ainda são pequenas, assim pequenas frases é o suficiente.</p> <p>Enredo adaptado: (Disponível em: PINTO, Robson Alex de Jesus. Eh Boi!: uma proposta de trabalho em Artes Cênicas com crianças da Educação Infantil, 2020).</p> <p>Iniciador da história: Em um lugar muito bonito chamado Maranhão tínhamos uma fazenda cheia de animais como vacas, porquinhos, galinhas e cachorros. Mais nessa</p>

fazenda lá no Maranhão, um animal chamava muito a atenção e o seu nome era bumba meu boi. O bumba meu boi era muito bonito, colorido, cheio de alegria e sabia até dançar. Esse boi era o preferido do dono da fazenda.

Pai Franciscisco: Um certo dia Pai Franciscisco estava trabalhando, capinando o mato da fazenda e escuta uma grande gritaria. Olha ao seu redor e vê sua esposa vindo a sua direção.

Mãe Catirina: Pai Franciscisco: eu estou com um desejo muito estranho de comer a língua do boi preferido fazendeiro.

Pai Franciscisco: Isso é impossível, não tem como.

Mãe Catirina: insiste e diz eu quero!

Pai Franciscisco: Para fazer o desejo da esposa, vai a noite até onde o boi estava dormindo leva uma faca e corta a língua do coitado do boi.

Fazendeiro: No outro dia o fazendeiro vai visitar o seu boi preferido e vê que o mesmo está quase morrendo, deitado no chão e sem sua língua. O fazendeiro entra em desespero e começa a chamar Pai Franciscisco.

Fazendeiro: Vai atrás de Pai Franciscisco e pergunta o que tinha acontecido com o seu boi e que estava muito triste.

Pai Franciscisco: Vendo a tristeza do fazendeiro diz a verdade. Que tirou a língua do boi, pois catirina estava com vontade de comer ela.

Fazendeiro: Como você faz isso Pai Franciscisco. Vai atrás dos índios e pajé para salvar o meu boi.

Pai Franciscisco: Vai até a aldeia mais próxima e traz o pajé e os índios.

Índios e pajés: Começam a tocar o chocalho e os tambores encantados que tinha o poder de cura. Alguns minutos depois, o boi levanta e já começa a dançar com toda sua alegria.

Fazendeiro: Como ficou muito feliz que o seu boi estava vivo e alegre novamente, diz que deveríamos festejar com muita dança (coreografia criada na intervenção 5), música e instrumentos musicais.

Materiais: Pátio da escola, som, instrumento musicais, boi e cajado de material reciclável.

Avaliação: A avaliação será feita a partir da observação do interesse das crianças na intervenção proposta. Após, a realização das atividades as observações serão anotadas no diário de bordo.

Atividade 08

Nome da atividade: Fستانça do bumba meu boi (**Morte e ressurreição do boi**).

Objetivo da atividade: Apresentar a peça teatral do bumba meu boi e a coreografia montada na intervenção passada.

Conceitos: Fala, Pensamento e Imaginação, Corpo, Gestos e Movimentos, Traço, Sons, Cores e Formas.

Descrição da atividade:

No **momento inicial** a professora irá organizar as crianças em círculo no pátio para começar a peça teatral. A professora irá chamando cada um dos papéis dentro da roda para que cada um fale sua frase destinada.

Enredo adaptado: (Disponível em: PINTO, Robson Alex de Jesus. Eh Boi!: uma proposta de trabalho em Artes Cênicas com crianças da Educação Infantil, 2020.

Iniciador da história: Em um lugar muito bonito chamado Maranhão tínhamos uma fazenda cheia de animais como vacas, porquinhos, galinhas e cachorros. Mais nessa fazenda lá no Maranhão, um animal chamava muito a atenção e o seu nome era bumba meu boi. O bumba meu boi era muito bonito, colorido, cheio de alegria e sabia até dançar. Esse boi era o preferido do dono da fazenda.

Pai Franciscisco: Um certo dia Pai Franciscisco estava trabalhando, capinando o mato da fazenda e escuta uma grande gritaria. Olha ao seu redor e vê sua esposa vindo a sua direção.

Mãe Catirina: Pai Franciscisco: eu estou com um desejo muito estranho de comer a língua do boi preferido fazendeiro.

Pai Franciscisco: Isso é impossível, não tem como.

Mãe Catirina: Insiste e diz eu quero!

Pai Franciscisco: Para fazer o desejo da esposa, vai a noite até onde o boi estava dormindo leva uma faca e corta a língua do coitado do boi.

Fazendeiro: No outro dia o fazendeiro vai visitar o seu boi preferido e vê que o mesmo está quase morrendo, deitado no chão e sem sua língua. O fazendeiro entra em desespero e

começa a chamar Pai Francisco.

Fazendeiro: Vai atrás de Pai Francisco e pergunta o que tinha acontecido com o seu boi e que estava muito triste.

Pai Francisco: Vendo a tristeza do fazendeiro diz a verdade. Que tirou a língua do boi, pois catirina estava com vontade de comer ela.

Fazendeiro: Como você faz isso Pai Francisco. Vai atrás dos índios e pajé para salvar o meu boi.

Pai Francisco: Vai até a aldeia mais próxima e traz o pajé e os índios.

Índios e pajés: Começam a tocar o chocalho e os tambores encantados que tinha o poder de cura. Alguns minutos depois, o boi levanta e já começa a dançar com toda sua alegria.

Fazendeiro: Como ficou muito feliz que o seu boi estava vivo e alegre novamente, diz que deveríamos festejar com muita dança (coreografia montada na aula 5), música e instrumentos musicais.

No **segundo momento** após ter acabado a peça teatral a professora irá dizer que como o fazendeiro ficou muito feliz é hora de festejar e para isso iremos fazer a coreografia criada na intervenção 5. Sendo que, nesse momento as crianças devem ficar em círculo dançando a coreografia e tocando os instrumentos musicais, enquanto uma criança será o boi e a outra o vaqueiro.

Materiais: Pátio da escola, som, instrumento musicais, boi e cajado de material reciclável.

Avaliação: A avaliação será feita pela observação se as crianças conseguiram no decorrer das atividades propostas aprender os diferentes elementos apresentado como toque dos instrumentos musicais, peça teatral e coreografia, pois, nessa aula temos a junção de tudo o que foi trabalhado com as crianças. Além disso, para encerrar esse ciclo de intervenções a professora irá perguntar as crianças se as mesmas gostaram de conhecer o tão famoso bumba meu boi e se vão contar desse personagem para os seus pais? E para finalizar a professora irá perguntar as crianças qual personagem da história do bumba meu boi eles mais gostaram?



4.1- Desafios da elaboração da proposta pedagógica

O nosso primeiro desafio encontrado para a elaboração de uma proposta pedagógica que abrangesse as manifestações da cultura popular na Educação Infantil, foi não conseguir aplicar a mesma como tinha sido planejado anteriormente no TCC 1, no CMEI (Viver a infância), que está localizado no setor leste vila nova. A aplicação da proposta não foi possível ser materializada devido ao um atraso no retorno da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, para liberar a nossa entrada no CMEI, que só ocorreu no final de abril. Diante desse primeiro desafio imposto, um dos caminhos pensados por nós, foi produzir uma proposta pedagógica sobre essas duas manifestações de modo interativo, como se fosse um ebook, com a presença de fotos, de sugestões de vídeos, de músicas, entre outros.

Dentro desse processo de elaboração da proposta pedagógica, tive a oportunidade de vivenciar um pouco sobre a manifestação do bumba meu boi, e aprender os seus passos básicos, poder observar como é o boi, os instrumentos musicais utilizados e o toque dos mesmos. Essa vivência da manifestação do bumba meu boi, foi possível, pois, a professora Rosirene por estar envolvida com as manifestações da cultura popular, conhecia um espaço onde teria o ensaio do bumba meu boi.

O ensaio do bumba meu boi ocorreu no dia 23 de Abril de 2023, no espaço: Orum Aiye Quilombo Cultural, que está localizado em Goiânia, próximo a UFG (Universidade Federal de Goiás) e foi organizado por Noel Carvalho, que é licenciado em música pela UFG, e já possui uma vivência com o bumba meu boi. Sendo que, a partir das figuras (1, 2 e 3), é possível visualizar um pouco do que foi vivenciado nesse ensaio do boi.

A vivência, com essa manifestação do boi no espaço orum, foi de total importância para a elaboração dessa proposta, pois, o conhecimento que tinha do boi, era somente teórico e a partir de vídeos.



Fig.1-Pesquisadora com o boi

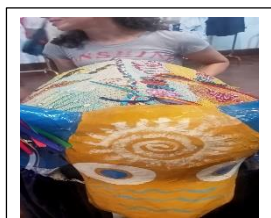


Fig.2- Cabeça do boi



Fig. 3- Participantes do ensaio do boi

Outro desafio foi elaborar um proposta pedagógica utilizando o brincar como um meio para essas manifestações na Educação Infantil. Para que isso ocorresse, foi necessário bastante leitura, pesquisa e investigação de artigos abordar que tivessem aplicado essas manifestações da cultura popular como a capoeira e o bumba meu boi na Educação Infantil.

Assim para isso, utilizei diversos artigos e até teses para a elaboração dessas duas propostas. Sendo que, ao decorrer das pesquisas em revistas como *motrivência*, *motriz*, pensar a prática, movimento e no próprio google acadêmico pode perceber uma escassez de trabalhos que abrangesse o trabalhado das culturas populares na Educação Infantil, principalmente em relação ao bumba meu boi. Ou seja, a escassez de trabalhos dificultou um pouco a elaboração dessa proposta pedagógica.

É um pouco contraditório termos poucos trabalhos sobre a cultura popular, mesmo que haja no ensino brasileiro duas leis, que prevê que ocorra o trabalho da cultura indígena, como da africana no ensino. Entre essas leis podemos citar: a lei federal N.10.639 de 2003 (prevê o trabalho da cultura afro-brasileira) e a lei N.11.465 de 2008 (é obrigatório o ensino e a história da cultura indígena). De acordo com Foganholi (2012), mesmo que haja essas leis, temos uma valorização muito grande no nosso país das culturas externas, assim, se valoriza muito o esportes, a dança, e os próprios jogos de origem europeia ou estaduniense. Assim as manifestações populares que fazem parte da nossa origem e história na maioria das vezes não são nem conhecidas ou valorizadas, pois, a elite as considera como uma cultura desnecessária, ocorrendo uma perda e uma negação da própria identidade da população brasileira.

A nossa proposta pedagógica acaba rompendo também com essa visão etnocêntrica, que só considera a cultura branca como a mais importante de ser estudada e vivenciada. Outro ponto, é que ao levar essas manifestações da cultura popular para a própria Educação Infantil, estamos abordando um concepção crítica de Educação Física, onde deve ocorrer o trabalho dos diversos elementos da cultura corporal como o : esporte, dança, jogo, lutas, entre outros (SAYÃO, 1997). Sendo que, o trabalho com os diversos elementos da cultura corporal será de extrema importância, pois, o mesmo irá possibilitar o desenvolvimento dos indivíduos em aspectos: sociais, cognitivos e intelectuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte trabalho teve como um dos seus objetivos estudar as especificidades da Educação Infantil as partir de documentos importantes como a: BNCC (Base Nacional Comum Curricular), DCEI (Documento Curricular da Educação Infantil) e DCNEI (Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil). Sendo que, quando adentramos a fundo nesses documentos é possível perceber nos três, que o trabalho das diferentes culturas, seja africana ou indígena, deve ocorrer nesses ambientes educacionais. No entanto, quando vamos analisar de fato, muitas coisas presentes nesses documentos não são realizadas de forma adequada, pois, como já sabemos só em datas comemorativas as diferentes culturas brasileiras que fazem parte da nossa identidade são lembradas.

Além disso, como não podemos nos esquecer que a nossa sociedade é regida pela sociedade capitalista, assim, até mesmo a cultura que nos é oferecida, está de acordo com os interesses do capital, que tem como objetivo formar seres humanos cada vez menos críticos e alienados, pois, se o povo conhece a sua identidade e seus direitos, a dominação como é feita, não terá tanto ascensão assim. E isso também vale para a Educação Infantil, pois, como citado anteriormente as diferentes culturas são deixadas para as datas comemorativas. Diante disso, o trabalho teve como intuito elaborar uma proposta pedagógica abrangendo duas manifestações da cultura popular brasileira como a capoeira e o bumba meu boi na Educação Infantil, utilizando o brincar enquanto o meio para levar essas manifestações que fazem parte da cultura e identidade brasileira.

Ao decorrer do trabalho conseguimos atender tanto nosso objetivo geral, como os específicos. Foi possível também analisar documentos importantes como a BNCC e o próprio DCNEI, e perceber que a nossa proposta pedagógica atende o que é pedido nesses documentos, que é o trabalho e o respeito das manifestações das culturas populares. Outros pontos importantes que foram discutidos ao longo dos capítulos, foram as questões sobre a importância do brincar, as diferentes concepções de infância, e a importância de um trabalho de uma educação física, que possa ter um olhar crítico, para que se possa ser trabalhado os diferentes elementos da cultura corporal. Todos esses conhecimentos que foram trazidos e discutidos, foram importantes, para que podessemos produzir uma proposta pedagógica crítica e possível de ser aplicada na Educação Infantil.

Além disso, uma outra questão que foi bastante perceptível na produção desse trabalho, é que temos poucos artigos, teses e TCC, que tenha como foco a cultura popular, principalmente as que possam abranger o bumba meu boi. Durante a pesquisa dos artigos foi possível encontrar mais artigos relacionados a capoeira, e que tinham como foco a Educação Infantil. Ou seja, percebe-se que as manifestações da cultura popular é uma área que é muito rica, mais pouco explorada principalmente no campo da Educação Física. E isso é uma pena, pois, as culturas populares são um ambiente rico de aprendizado, onde é possível aprender, música, dança, teatro, entre outros.

Faz-se importante também salientarmos que quando levamos essas diferentes culturas para o ambiente educacional estamos valorizando a nossa própria cultura e rompendo com uma visão muito limitada da Educação Física, que está presente na BNCC, que é o trabalho na Educação Infantil como jogos e brincadeiras, que se manifesta no campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos. Outro ponto importante é que quando se aborda essas diferentes culturas já na fase infantil, podemos romper com muito dos preconceitos que são colocados principalmente na capoeira, pois, a mesma quando desenvolvida com as crianças pode trazer diversos benefícios as crianças como: ampliação do repertório de movimento,

tocar instrumentos musicais, conhecer a história dos povos africanos por meio da musicalidade, a superação de limites, o respeito ao outro, entre outros. Assim diante, da elaboração dessa proposta pedagógica percebe-se que é possível levar as culturas populares para a Educação Infantil, porém, para que isso ocorra o docente deverá ter em mente, que o brincar é um recurso muito poderoso também para o ensino das manifestações da cultura popular, como de outros elementos que perpassam o campo da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. O brincar: linguagem da infância, língua do infantil. **Revista Motriz**, v.12, n.2, p.125-132. Rio Claro, 2006.

BARROS, Taynara Santos; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. A importância do brincar na Educação Infantil. **VII Semana de Integração/ IV Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX)**. Inhumas: UEG, 2018.

BRASIL. Documento Curricular da Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista iberoamericana de educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. **Editora Cortez**, 2013.

CORDASSO, Rafaela. Cultura popular: seus feitos e efeitos na educação infantil. 2017.65. Monografia. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

CORREA, Cristina Mara; DE ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira. Hoje tem espetáculo? Tem! Sim, senhor! Dança, teatro e brincadeira na educação infantil. **Revista Aspas**, v. 4, n. 2, p. 80-91, 2014.

CARVALHO, Noel. Aprendendo com o bumba-meu-boi: contribuições do bumba-meu-boi para a educação musical. 2013. 45. Monografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

DA SILVA MELLO, André et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura. Campinas, SP: **Autores Associados**, 2004.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. **Editora Papirus**, 1995.

DA SILVA, Eduardo Jorge Souza. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **revista brasileira de Ciências do esporte**, v. 26, n. 3, 2005.

DE SOUZA ALMEIDA, Fernanda; DE SÁ, Andreza Lucena Minervino. Pequenos Brincantes da Educação Infantil: um encontro entre a dança e as culturas populares brasileiras. **Cena**, n. 34, p. 51-61, 2021.

FOGANHOLI, Claudia. Danças brasileiras de matrizes africanas e indígenas: dialogando com a diversidade. V Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade, Educação e Experiência. **II Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer**, 2012.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 147-160, 2007.

FREITAS, Jorge Luiz de. Capoeira infantil: jogos e brincadeiras. Editora Progressiva Ltda, Curitiba: 2003.

GEERTZ, Clifford (1989). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, **Guanabara Koogan**.

GONÇALVES, Daienne et al. As possibilidades do ensino da capoeira na educação infantil: um relato de experiência. In: **V Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. **Editora Atlas**, 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **Editora Atlas**, 2002.

JACINTO, Cristiane Da Costa; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. Pedagogia Histórico-Crítica: Uma Revisão Integrativa no Contexto da Educação Infantil. **Revista GESTO-Debate**, v. 6, n. 01-31, 2022.

MARCOLINO, Suzana; BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach; MELLO, Suely Amaral. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, V.18. São Paulo, 2014.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica-Brasília: Mec, SEB, 2010.

MEDEIROS, José Eduardo Segala de; PERES, Luís Sérgio. A capoeira na escola: perspectivas para a educação física escolar- uma abordagem teórica e pratica. 2007.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli De Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. **Revista Técnico Científica do IFSC**, p. 284-284, 2012.

NORONHA, Flavia Dayana; PINTO, Rubia-Mar Nunes. Capoeira nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção. **Pensar a prática**, v. 7, n. 2, p. 123-138, 2004.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NORONHA, Flávia Dayana Almeida; PINTO, Rubia-Mar Nunes. Capoeira nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção. 2004.

PINTO, Robson Alex de Jesus. Eh Boi!:uma proposta de trabalho em Artes Cênicas com crianças da Educação Infantil. 2020. 140. Tese. Universidade Estadual Paulista –UNESP, São Paulo, 2020.

PERUZZO, Cicília; DOS SANTOS PEREIRA, Isac. O corpo brincante, o brinquedo corpo que fala: desenhos animados, comunicação e imaginário no desenvolvimento infantil. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 1, p. 7-17, 2020.

SURDI, Aguinaldo Cesar et.al. Educação e sensibilidade: o brincar e o ´´se movimentar ´´da criança pequena na escola. **Revista Motrivivência**, v.31, n.59, p.01-023. Santa Catarina, 2019.

SANTANA, Djanira Ribeiro. Infância e educação: a histórica construção do direito das crianças. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 14, n. 60, p. 230-245, 2014.

SANTOS, Rosirene Campêlo dos. Os saberes culturais e suas relações com a Educação Física. 2006. 77. Monografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na pré-escola: principais influências teóricas. **X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Goiânia: Goiás, 1997.

TOSTES, Luiza Fraga; DA SILVA MELLO, André. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. **Cengage Learning**, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. **Cortez**, São Paulo, 2017.

KRAMER, Sonia. Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação. **Editora Ática**. São Paulo, 2005.